

Gazeta DO INTERIOR

Ano XXXVI | N.º 1922 | 26 de novembro de 2025 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redaccao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt



HOSPITAL AMATO LUSITANO

Ministra inaugura requalificação do Serviço de Ginecologia e Obstretícia

FUNDÃO

Judiciária detém 11 bombeiros por suspeita de violação

» pág. 16

PENAMACOR

Vila Madeiro tem programa completo

» pág. 9

PROENÇA-A-NOVA

Figueira recebe Na'tal Aldeia

» pág. 12



CONSELHO EDITORIAL
Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redaccao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Serô: António Reis, João Miguel e Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Lacerda, Alice Vieira, Alzira Serrasqueiro, Ana Monteiro, Antonieta Garcia, António Abrunhosa, António Barreto, António Branquinho Pequeno, António Brotas, António Fontinhas, António Maia (Cartoon), Armando Fernandes, Beja Santos, Carlos Correia, Carlos Semedo, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo Branco, Duarte Moral, Duarte Osório, Eduardo Marcal Grilo, Elsa Ligeiro, Fernando Machado, Fernando Penha, Fernando Raposo, Fernando Rosas, Fernando Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins, Lopes Marcelo, João Belém, João de Sousa Teixeira, João Camilo, João Carlos Antunes, João Carlos Graça, João de Melo, João Correia, João Ruivo, Joaquim Bispo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José Castilho, José Dias Pires, José Sanches Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda Catana, Maria de Lurdes Gouveia da Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral, Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão, Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernandes, Patrícia Bernardo, Pedro Arroja, Pedro Salvado, Preta Ribeiro (Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos Marques, Sofia Lourenço, Tomás Pires (Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazetadointerior.pt/informacoes/estatuto-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação Regional, SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375

Rua Sr.º da Piedade, Lote 3A - 1º Escr. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Silva, Centroliva, S.A., Fernando Pereira Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S. Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco
Depósito Legal: 178627/00

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 24,00€ c/ IVA
Países UE: 45,00€ c/ IVA
Digital: 13,00€ c/ IVA

SEDE, REDAÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.º da Piedade, Lote 3A - 1º Escr. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para
a rede fixa nacional)

MEMBRO DE:



DEMORA

Está a demorar repor em funcionamento os sinais de aviso de passadeira instalados na Rua da Graça, mais conhecida como Rua da Mina, em Castelo Branco. O equipamento está lá, já funcionou, mas deixou de o fazer, desde que aquela arteria da cidade foi requalificada. Ou seja, o investimento no equipamento está feito, mas, assim, não serve para nada. Além disso, é um equipamento importante, uma vez que está instalado numa passadeira onde já houve atropelamentos mortais, não sendo de esquecer que muitos dos utilizadores frequentam sessões de fisioterapia ali mesmo ao lado, logo, muitas vezes, não têm a melhor mobilidade. Pois é, passados tantos meses já se faz tarde para que tudo fique a funcionar, mas até o sinal indicador de passadeira, que ficou de lado, como mostra a fotografia, nunca foi colocado como deve ser.

Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

ACABADO DE RECEBER, ainda fresquinha nas minhas mãos, a revista literária *LER*. Ela traz como tema de capa uma interrogação: Há uma Crise na Ficção? A resposta está no interior em três textos que ainda não li. Mas para onde o editorial do diretor Francisco José Viegas já aponta algumas razões. Para a qualidade das obras de ficção que se vão publicando em catadupa, muitas que nem chegam aos escaparates das livrarias ou que por lá ficam meros trinta dias que a rotatividade assim o exige. E para a contínua diminuição de leitores, ainda que quem visite uma livraria, mesmo na nossa cidade, se sinta confortado por ver tantos compradores crianças e adolescentes (e também, um claro predomínio de clientes mulheres) a prenunciar dias menos sombrios para o mundo editorial.

É um amargo Francisco José Viegas que lembra que mais que desinteresse pela ficção temos um problema de literacia. Refere o estudo da OCDE, que aliás já aqui trouxe num apontamento há algumas semanas, que mostra que, em todo o Mundo, o raciocínio verbal e abstrato, tal como a

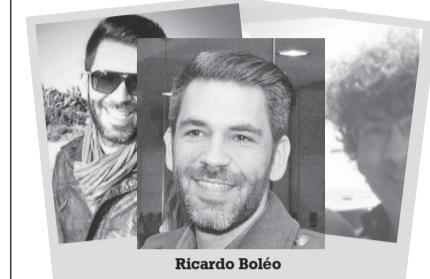
capacidade de concentração e compreensão de frases complexas, estão francamente em declínio. Citando o *Financial Times*, teremos entrado no “mundo pós-alfabetizado” que promove a substituição da leitura que exige concentração, pela atenção infinita a ecrãs que se vão sucedendo a ecrãs, a superficialidade e da estupidez no primado das redes sociais. Em 1976, 40 por cento dos estudantes universitários leram seis livros num ano, contra 11 por cento que não tinham lido nenhuma. 50 anos depois, 65 por cento dos estudantes não tinham lido sequer um livro.

Umberto Eco em 2015, dizia que “o drama da Internet é que ela promoveu o idiota da aldeia a portador da verdade”, e argumentou que o problema das redes sociais não é a sua capacidade de disseminar informação, mas a ausência de filtragem e verificação editorial que se perdeu em relação aos media tradicionais. Que antes da Internet o “idiota da aldeia” (pessoa com opiniões infundadas ou ignorantes) tinha o seu espaço num bar ou café, onde era ouvido apenas por um pequeno grupo, e o seu impacto na coletividade era insignificante. Com a Internet/Redes Sociais, o mesmo indivíduo é elevado ao mesmo patamar de uma autoridade (como um especialista ou um Prémio Nobel). A opinião infundada ganha uma plataforma global, sendo replicada e ganhando uma aparência de legitimidade e verdade, e desemboca no risco de a ignorância e a desinformação se espalharem em grande escala.

E tudo isto anda ligado ao problema da literacia, à incapacidade de ler e compreender texto extensos ou complexos. Sabe-se que parte importante dos frequentadores das redes sociais, não passa da leitura do *lead* da notícia. E é esta iliteracia dos media digitais que abre a porta ao populismo e que põe em risco a saúde das democracias liberais.

Interioridades

por: António Fontinhas



Ricardo Boléo

Nasci em Lisboa em 1984. Em criança, ouvia os outros meninos na escola dizerem que iam de férias para a terra, até que perguntei a minha mãe “onde é a nossa terra?”. A resposta chegou pronta, impactante e fria “nós não temos terra, somos de Lisboa”. A curiosidade em perceber a história e origem de um apelido tão incomum quanto Boléo levou-me a fazer uma pesquisa genealógica que me desvendou as origens beirãs da família e a reconhecer a Covilhã como a minha terra dos afectos, onde inclusivamente descobri ter primos ainda hoje. Aquele “nós não temos terra” rapidamente se transformou numa teia de afectos.

Claro que já sabia, anteriormente, que meu avô tinha nascido em Idanha-a-Nova, terra pela qual sentirei sempre uma profunda amizade e reconhecimento pelas suas gentes, uma vez que são elas que mantêm vivo o legado de meu bisavô Francisco de Paiva Boléo, compositor do Hino a Nossa Senhora do Almertão. Aliás, tive o privilégio de descerrar a placa que dá o seu nome a uma rua em Idanha-a-Nova e escrever o texto que constitui a sua biografia, publicado pela Filarmónica Idanhense, em 2019, conjuntamente com as partes para instrumentos da composição de meu bisavô.

Tenho publicado regularmente vários textos em diversas publicações, para além dos livros de poesia *Memórias de Sal* (2013), *Quem Não Dormiu* (2010) e *Segredos* (2007).

Trabalho regularmente como dramaturgo, dramaturgista e encenador em teatros por todo o País e publiquei as peças *A Mais Terna Ilusão* (2023), *A Rainha de Trapos* (2013), *Éter* (2013) e um volume com os textos *Temperantia – Estou de dieta & Fuga [sem saída]* (2011). Actualmente coordeno a Coleção Ventriloquia, um projecto da UmColetivo que dá visibilidade a autoras que escreveram em língua portuguesa no século XX, editado pela Tigre de Papel. Mais recentemente publiquei o livro para a infância *Girassol à Lua* (2024) que pode ser adquirido através do e-mail ricardoboleo@gmail.com. Toda a informação acerca da minha bibliografia e do meu percurso profissional pode ser consultada online em www.ricardoboleo.com.

RECIPROCIDADE E AUTORRESPEITO



João Belém

Se me perguntarem qual o sentimento que considero mais bonito ou mais importante, vou abrir um sorriso e dizer: O correspondido!

Martha Medeiros

As relações humanas são estruturadas a partir de interações que envolvem expectativas, afeto e reconhecimento. A qualidade desses vínculos depende, em grande medida, do equilíbrio entre o que se oferece e o que se recebe

Viver em sociedade implica relacionar-se. Somos constantemente convidados a lidar com sentimentos, expectativas e diferentes formas de afeto. No entanto, muitas pessoas desgastam-se tentando oferecer aos outros mais do que recebem em troca — nomeadamente em atenção, respeito ou consideração

Assim, é importante compreender que a reciprocidade é uma das bases mais sólidas de qualquer vínculo humano saudável. Amizades, relacionamentos amorosos e até laços familiares prosperam quando existe equilíbrio entre o dar e o receber. Quando apenas uma parte investe emocionalmente, a relação tende a tornar-se unilateral e, consequentemente, desgastante. Aprender a “dar a mesma importância” é, por-

tanto, um exercício de autoconhecimento: perceber quando a nossa dedicação deixa de ser correspondida e ter coragem para recuar sem culpa.

Além disso, tratar os outros como nos tratam não significa agir com frieza, mas com coerência. É um modo de respeitar os próprios limites e evitar que a bondade se transforme em submissão. O ser humano, por natureza, tende a buscar aceitação e afeto; no entanto, a necessidade excessiva de aprovação pode levar-nos a tolerar atitudes que diminuem a nossa autoestima.

Psicologicamente, essa atuação relaciona-se com o conceito de *assertividade* — a capacidade de expressar sentimentos e defender direitos pessoais de forma respeitosa, sem passividade nem agressividade. Pessoas assertivas sabem reconhecer quando uma relação se torna desproporcional e conseguem ajustar as suas expectativas. Isso não é sinal de indiferença, mas de maturidade emocional. Aprender a dosear a entrega é, em última instância, aprender a preservar a própria paz.

Em conclusão, aprender a tratar como te tratam e a dar a mesma importância que te dão é, acima de tudo, uma lição de equilíbrio e amor-próprio. É compreender que cada pessoa demonstra o seu valor através das atitudes, e que insistir onde não há reciprocidade é desperdiçar energia que poderia ser

investida em si mesmo ou em relações mais saudáveis. Viver com empatia é essencial, mas também é preciso viver com limites. Afinal, respeitar-se é o primeiro passo para ser verdadeiramente respeitado.

“

Viver em sociedade implica relacionar-se. Somos constantemente convidados a lidar com sentimentos, expectativas e diferentes formas de afeto

A MORTE DO AVÔ



ELSA LIGEIRO

No aniversário da Biblioteca Municipal José Cardoso Pires, em Vila de Rei, o escritor Bruno Vieira Amaral revelou a um grupo de jovens estudantes do secundário a sua descoberta da Leitura.

Estrategicamente escolheu “Os Maias” que ele leu ainda sem obrigação escolar; confessando o quanto o comoveu a morte do avô, Afonso da Maia; e como o assustou a possibilidade de ser atingido, também ele, pelo sofrimento da morte do seu avô.

Comoveu-me sobremaneira a sua confissão, por recordar mentalmente essas páginas magníficas de Eça de Queirós, e por ter vivido a vida e a morte do meu avô de forma intensa e próxima.

O meu avô não era um aristocrata que tentava administrar a fortuna que lhe tinham deixado em sorte. O meu avô foi toda a sua vida um guardador de rebanhos, com uma lentidão de gestos e uma paciência que já ninguém tem; e que o acompanharam até à morte.

Lentidão e paciência que lhe permitiu ajudar a dar bom nome ao Queijo de Alcains no seu tempo de trabalho.

A minha convivência com ele era diária, na casa que habitava ao lado da minha, sem muro a dividir o quintal que foi durante duas décadas o lugar da minha ligação à terra no que ela tem de mais simbólico.

Onde os animais de criação e os gatos vadios nos faziam companhia do verão à primavera.

As árvores cresciam lentamente com a azeitona sazonal a ser colhida pelas mãos da avó que também sachava e plantava couves e alfaves.

O jardim de hortênsias estava entregue à mãe que lhe dedicava o pouco tempo livre, apenas o que lhe sobrava de cuidar da casa e dos cinco filhos sempre a exigir a sua atenção.

O avô vivia na procura de uma exposição permanente ao calor; ao sol no verão e aquecendo as mãos e o corpo à lareira

no inverno; numa cozinha onde o fumeiro agradecia sempre o lume.

Usava umas camisas que eu achava elegantes, ou seria apenas o seu corpo magro e o seu chapéu a dar-lhe um ar de quem tinha vivido aventuras que um dia me iria contar. Não sei.

O avô era um homem frágil e doente na velhice. Morreu em casa e foi amortalhado pela nossa vizinha, a ti Luz Pereira, que tinha em Alcains essa dupla função de ajudar a nascer a maior parte dos alcainenses como parteira experiente que era; e que ajudava na elegância o defunto na sua despedida da família e dos amigos.

A morte do avô foi a terceira a que assisti de perto.

A primeira, foi a de um vizinho, o Osvaldo, que morreu jovem de um tumor cerebral e que guardo na memória a sua agonia pelo gesto que todas as vizinhas faziam (o sinal da cruz) nas conversas daqueles dias lentíssimos no Bairro das Flores; sempre com a frase enigmática que não entendia naquele tempo em que todos sussurravam ao fazer o sinal da cruz: “um nascido, salvo seja”.

Quando o meu vizinho morreu levaram-me a vê-lo e não o reconheci. A operação à cabeça tinha-lhe levado o cabelo; e o esforço de uma vizinha que me pegou ao colo para o beijar pela última vez deu-me a primeira experiência do corpo frio da morte.

A morte do avô foi calma, com uma leveza que ele aprendeu em vida. Foi triste, mas não muito mais do que o olhar e o sorriso tímido com que ele pontuava a sua existência, como se o seu silêncio escondesse uma vida cheia de acontecimentos que a neta não poderia nunca entender; mesmo que ele contasse.

Um dia levou-me junto com a avó, numa carroça, ao Monte Fidalgo, para visitar um casal de amigos que não via há anos.

Amigos com quem o meu avô tinha partilhado essa misteriosa tarefa de guardar rebanhos e fazer queijos com lentidão e paciência.

Nunca tinha visto o avô tão contente e eu nunca comi paio tão delicioso como o que o casal nos ofereceu ao lanche.

Foi seguramente um dos momentos mais intensos da minha infância: a aventura da viagem na carroça, com duas das pessoas que muito amava; e por ver a felicidade no rosto do avô no seu reencontro com parte do seu passado.

Fui tão feliz naquela tarde, na companhia daqueles dois casais de velhos que, a seguir, quando me perguntavam o que queria ser quando fosse grande, a minha resposta era clara e afirmativa: - Velha!

“

O meu avô foi toda a sua vida um guardador de rebanhos, com uma lentidão de gestos e uma paciência que já ninguém tem; e que o acompanharam até à morte

4 CASO A CASO

Gazeta do Interior, 26 de novembro de 2025

SOLICITADORES



Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, Nº 7, 1º andar C
(Gaveto da Sé) | **Castelo Branco**
Telf.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada para rede móvel nacional)

Esc. 2: Praçeta Frei Rodrigo Egídio, Nº 3 r/c | **Proença-a-Nova**
Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

VENDA DE PRÉDIO RÚSTICO SITO NA FREGUESIA DAS SARZEDAS, CONCELHO DE CASTELO BRANCO

ANTÓNIO PIRES DOS SANTOS, residente na Rua Sra. de Mércoles, n.º 80, 6000-280 Castelo Branco, proprietário do **prédio rústico** sito na freguesia das Sarzedas, concelho de Castelo Branco, composto de mato e pinhal, com área de 6740 m², inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 210 da secção GM, omissa na Conservatória do Registo Predial;

O imóvel em questão vai ser vendido pelo preço de 9.650€ (nove mil seiscentos e cinquenta euros) a Lucie Paule Marie Catiau e a escritura de compra e venda ou documento particular autenticado de compra e venda realizar-se-á no prazo máximo de 30 dias, após reunida toda a documentação necessária para o efeito.

Face ao exposto, serve o presente para comunicar aos interessados (confinantes) que podem exercer o direito legal de preferência que lhes assiste, nos termos dos artigos 1380º e 1409º do Código Civil, no prazo máximo de 8 dias a contar desta publicação, sob pena de caducidade.

Castelo Branco, 21 de novembro de 2025
António Pires dos Santos

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas duas do livro notas número quatrocentos e oito-G, **JORGE HENRIQUE RIBEIRO GONÇALVES**, NIF 308 021 320, solteiro, maior, natural da freguesia de Pena, concelho de Lisboa, residente na Avenida Dr. António Miranda Boavida, n.º 112, Zebreira, freguesia de Zebreira e Segura, concelho de Idanha-a-Nova, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - fração autónoma designada pela letra "I", correspondente ao segundo andar frente e a arrecadação número seis no forro esquerdo, destinada a habitação, pertencente ao prédio urbano em regime de propriedade horizontal designado por lote 10, sito na Quinta do Amieiro de Baixo, freguesia e concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número sete mil quinhentos e setenta e um/Freguesia de Castelo Branco, com a constituição da propriedade horizontal registada pela apresentação vinte e um, de dezasseis de Junho de mil novecentos e oitenta e três e a aquisição da mencionada fração a favor de Maria Isabel Serejo, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com José do Patrocínio Gonçalves, residente em Zebreira, Idanha-a-Nova, pela apresentação vinte seis, de dezoito de Fevereiro de mil novecentos e noventa e sete, encontrando-se o prédio inscrito na respetiva matriz predial sob o artigo 5548, estando a fração inscrita em nome de Maria Isabel Serejo, com o valor patrimonial atual e atribuído de sessenta e oito mil e setenta e quatro euros e vinte cinco céntimos.

Dois - fração autónoma designada pela letra "N", correspondente à garagem número cinco com uma divisão no rés do chão detrás, com entrada própria, pertencente ao prédio urbano em regime de propriedade horizontal sito na Quinta do Amieiro de Cima, freguesia e concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número cento e setenta e nove/Freguesia de Castelo Branco, com a constituição da propriedade horizontal registada pela apresentação sete, de sete de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e cinco e a aquisição da mencionada fração a favor de Maria Isabel Serejo, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com José do Patrocínio Gonçalves, residente em Zebreira, Idanha-a-Nova, pela apresentação vinte cinco, de dezoito de Fevereiro de mil novecentos e noventa e sete, encontrando-se o prédio inscrito na respetiva matriz predial sob o artigo 5941, estando a fração inscrita em nome de Maria Isabel Serejo, com o valor patrimonial atual e atribuído de oito mil quatrocentos e dez euros e quarenta e dois céntimos.

Castelo Branco, dezanove de Novembro de dois mil e vinte cinco.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

NÚMEROS REVELADOS PELA GNR

Distrito tem 2.316 idosos que vivem sozinhos ou isolados

O Distrito de Castelo Branco tem 2.316 idosos que vivem sozinhos e/ou isolados, ou em situação de vulnerabilidade, em razão da sua condição física, psicológica, ou outra que possa colocar em causa a sua segurança.

Os números foram revelados pela Guarda Nacional Republicana (GNR), na sequência da operação Censos Sénior 2025, que decorreu entre 1 de outubro e 16 de novembro, em todo o território nacional, no âmbito do policiamento comunitário, com o objetivo de reforçar a proximidade com a população mais idosa, promover comportamentos de autoproteção e contribuir para o reforço do sentimento de segurança.

Durante a operação, os militares da GNR realizaram diversas ações especialmente orientadas para o contacto direto com pessoas idosas em situação de maior vulnerabilidade,



A operação Censos Sénior da GNR identificou casos de vulnerabilidade

no sentido de sensibilizarem e alertarem este público-alvo para a adoção de comportamentos de segurança que permitam reduzir o risco de se tornarem vítimas de crimes, nomeadamente em situações de violência, de burla e furto.

Na edição deste ano da operação Censos Sénior, a GNR realizou um conjunto de ações em sala e de ações porta-

a-porta, abrangendo um total de 35.143 idosos.

Desde 2011, ano em que foi realizada a primeira edição da operação Censos Sénior, a GNR tem vindo a atualizar a sinalização geográfica, proporcionando assim um apoio mais próximo à população idosa, o que certamente contribui, por um lado, para a criação de um clima de maior confiança e de

empatia entre os idosos e os militares da GNR e, por outro, para o aumento do seu sentimento de segurança.

A GNR sinalizou este ano 43.074 idosos que vivem sozinhos e/ou isolados, ou em situação de vulnerabilidade, em razão da sua condição física, psicológica, ou outra que possa colocar em causa a sua segurança.

Polícia fiscaliza trânsito



A Polícia de Segurança Pública (PSP) realizou, na semana de 17 a 24 de novembro, em Castelo Branco e na Covilhã, de 10 ações de fiscalização de trânsito e prevenção rodoviária e fiscalização de 205 condutores. Foram ainda controlados 651 condutores em operações de fiscalização de excesso de velocidade.

No âmbito destas ações, foram autuados 14 cidadãos, sendo levantado um auto de contraordenação grave, por

condução na via pública de veículo sob influência de álcool no sangue; sete autos de contraordenação graves e quatro autos de contraordenação leves, por condução na via pública de veículo em excesso de velocidade; um auto de contraordenação grave, por uso indevido do telemóvel durante a condução; um auto de contraordenação leve, por não utilização de cinto/sistema de retenção durante a condução.

GNR prende cinco por tráfico de droga

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) da Sertã, deteve, dia 14 de novembro, cinco homens, com idades compreendidas entre os 30 e os 65 anos, pelo crime de tráfico de estupefacientes, nos concelhos de Proença-a-Nova, Vila de Rei e Mação.

No âmbito de uma investigação por tráfico de estupefacientes, os militares da GNR desenvolveram diligências policiais que culminaram no cumprimento de cinco mandados de detenção e de 10 buscas, cinco domiciliárias e cinco em anexos e veículos. A operação resultou na detenção de cinco suspeitos e na

apreensão de diverso material, destacando-se 50,6 doses de haxixe; 2,1 doses de canábis; sementes de canábis; dois cigarros com produto estupefaciente; uma arma de fogo dissimulada como caneta; 38 munições de diversos calibres; 343 sacos de herméticos destinados ao embalamento e acondicionamento do produto estupefaciente; uma balança precisão digital; 13 telemóveis; 23.400 euros em numerário.

Os detidos foram presentes no Tribunal Judicial de Castelo Branco, tendo-lhes sido aplicada a medida de coação de apresentações periódicas semanais no posto policial das respetivas áreas de residência.

MINISTRA INAUGURA

Serviço de Ginecologia e Obstetrícia requalificado

A requalificação torna os cuidados de saúde mais seguros e humanizados e cria condições para atrair obstetras

António Tavares

A ministra da Saúde, Ana Paula Martins, inaugurou, esta segunda-feira, 24 de novembro, a requalificação do Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Amato Lusitano (HAL) de Castelo Branco. Uma melhoria integrada Programa de Incentivo Financeiro à Qualificação dos Blocos de Parto do Serviço Nacional de Saúde (SNS).

Ana Paula Martins mostrou-se satisfeita com aquilo que viu o que a levou a questionar “quem é que não gosta de ver um bloco de partos requalificado como aquele que acabámos de ver e que garante aos cerca de 520 partos, com que vamos chegar ao final do ano, segundo me disseram”.

Para a tutelar da pasta da Saúde, esta requalificação representa “a garantia de três coisas essenciais. Em primeiro lugar segurança na prestação de cuidados às grávidas e aos seus bebés. Em segundo lugar a humanização que é muito importante porque esta requalificação teve também como as outras têm tido um foco muito grande na humanização. E em terceiro lugar, porque naturalmente, faz ou concretiza uma modernização numa área que é a Obstetrícia, que é absolutamente determinante, como sabem, porque tem desafios, muitos desafios importantes”.

Com frontada com o facto do Serviço funcionar apenas com tarefeiros, Ana Paula Martins avança que “temos de conseguir ter recursos humanos” e defende que “não basta requalificar; para sublinhar que “também não seria justificação



A ministra Ana Paula Martins na visita aos serviços requalificados

não requalificar, porque se não requalificássemos não teríamos de certeza obstetras, porque as pessoas querem vir trabalhar e com toda a legitimidade têm aspirações a vir trabalhar num bloco que seja moderno, onde tenham os equipamentos que precisam, onde tenham de facto a organização em termos de serviço que precisam”. Tudo para reforçar “agora temos de conseguir essa parte que é ter os recursos humanos” e explica que “a atração de recursos humanos se faz com base na vontade das pessoas e, portanto, o que nós temos é tentar motivar as pessoas para virem para Castelo Branco”.

A ministra foi igualmente confrontada com a reação à classificação que foi atribuída à Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB) na Rede de Referência Hospitalar em Pediatria.

Recorde-se que tal como a *Gazeta do Interior* noticiou na semana passada, a ULSCB não concordou com a classificação Nível Ib, considerando que “a classificação proposta não corresponde à realidade assistencial, técnica e organizacional da instituição, nem reconhece o investimento contínuo realizado na qualificação dos serviços e que é merecedora de uma classificação de um nível acima”, ou seja, “Nível IIa”.

Situação que também levo

total solidariedade com a posição tomada pelo Conselho de Administração da ULSCB, contestando a proposta da nova Rede de Referência Hospitalar em Pediatria”, bem como “exigir a atribuição à ULSCB da classificação de IIa na proposta da nova Rede de Referência Hospitalar em Pediatria que vier a ser aprovada”. (Ler notícia na página 8)

Uma matéria que Ana Paula Martins faz questão de “clarificar” e avança que “estas coisas são complexas, mas eu vou traduzir isto por palavras muito simples, porque acho que há uma grande confusão relativamente àquilo que são as redes de referência em Portugal”.

Neste contexto avança que “as redes de referência já estão há muitos anos legisladas. Têm legislação própria, que está agora a ser revista; e têm uma importância determinante, porque as redes de referência é aquilo que nos garante que nós temos de facto uma sistematização daquilo que é a oferta de serviços e da sua respetiva diferenciação devidamente mapeado, para que possamos, naturalmente, tratar, e agora vou falar em geral, para termos a certeza que os cidadãos são encaminhados para os serviços que efetivamente podem tratar a situação, de acordo com a complexidade da situação”.

Com base nisto assegura que “as redes de referência não fecham serviços. Aquilo que fazem é garantir, e são dinâmicas, porque hoje podemos

ter um serviço que tenha uma determinada classificação e daqui a cinco anos, quando forem revistas, essa classificação pode ser diferente. Isto chama-se qualidade em saúde, e há muitos anos que vamos avançando, depois retrocedemos, depois deixamos cair os projetos, e não pode ser, porque nós temos de garantir no SNS que a carteira de serviços que

temos é de facto garantida a qualidade e a segurança clínica, porque é para isso que aqui estamos”.

Ana Paula Martins aponta depois para um “segundo aspecto muito relevante. A confusão é que, como é natural as pessoas não conhecem em profundidade a legislação, mas os conselhos de administração têm a obrigação de conhecer bem a legislação quando se pronunciam, é que nós temos grupos de peritos que, quer ao nível da

própria Direção Geral da Saúde (DGS), quer ao nível das comissões, neste caso, começámos pela Obstetrícia e pela Pediatria e vamos continuar noutras áreas, como a Oncologia e na área da Cardiologia, mas os peritos fazem uma proposta com base naquilo que são uma série de critérios. Essa proposta vai para discussão pública, por uma questão de transparência. O que não faria sentido é que não houvesse essa discussão, nem podíamos fazê-lo, porque a legislação está feita assim e está feita por uma razão”.

Tudo isto para salientar que “qualquer conselho de administração que venha dizer que não foi ouvido”, o que acontece

é que “o ser ouvido é agora que têm que ser ouvidos, em discussão pública e transparente, como qualquer cidadão, como qualquer autarca que se pode também, digamos, fazer o seu comentário relativamente à rede em si”.

A ministra frisa que “esta é uma matéria eminentemente técnica nesta fase, depois haverá um momento em que recolhemos todos os comentários e, naturalmente, com o direito ao contraditório que é atribuído, nomeadamente às unidades locais de saúde também, é feita uma avaliação desse contraditório. E depois é feita, obviamente, uma revisão da proposta e, no final, é que chega à mão da ministra da Saúde e do Governo de Portugal, para tomar uma decisão final”.

Mais à frente Ana Paula Martins faz ainda questão de deixar claro que “só há dois tipos de questões, que são as técnicas para os técnicos, aos técnicos o que é dos técnicos. Quando chega à parte, digamos, governamental, nós ponderamos, e temos que ponderar, nunca perdendo aquilo que são as linhas vermelhas, que é a segurança clínica e a garantia, naturalmente, de que a assistência é aquela que tem que ser feita em cada caso, entramos em linha de conta na área política com fatores de proximidade”.

Perante tudo isto, a ministra reitera que “gostava de clarificar que me parece que pode ter havido, ainda que com a maior generosidade e boa vontade, alguma precipitação, enfim, em algumas vozes, que eventualmente possam ter sentido que se estava a fazer uma desqualificação *a priori*, quando o processo é um processo que está em curso. Mas, dito isto, cá estaremos, naturalmente, para fazer a avaliação que tem de ser feita com esta transparência de que acabei de falar e garantindo que há sempre hipótese de fazer, como vos disse, uma avaliação e dar direito ao contraditório às unidades locais de saúde, como é óbvio”.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



Ameaça da Central Nuclear de Almaraz, em Espanha, continua a pairar no ar. Uma ameaça que pode agora prolongar-se ainda mais no tempo, porque os proprietários da Central pediram ao Governo Espanhol o prolongamento da vida útil daquela infraestrutura energética, ficando a decisão a depender do parecer favorável do Conselho de Segurança Nuclear.

A Central começou a ser construída em 1972, com o primeiro reator a começar a operar em 1981 e o segundo em 1983.

O seu encerramento total está previsto entre novembro e 2027 e outubro de 2028, embora agora exista a possibilidade de não ser assim.

Localizada junto ao Rio Tejo, a Central encontra-se numa zona de risco sísmico a pouco mais de 100 quilómetros em linha reta com a fronteira portuguesa, mais concretamente com o Distrito de Castelo Branco.

Ao longo dos anos a Central tem registado sucessivos incidentes, avarias e outras falhas, embora sem gravidade, mas nada garante que assim continue, o que faz dela uma bomba relógio.

Como é refrigerada pelo Rio Tejo, qualquer fuga percorre facilmente Portugal até Lisboa e a isto há ainda a juntar que qualquer nuvem radioativa chegaria em instantes a Portugal.

Ou seja, todos estamos em risco devido a uma infraestrutura do país vizinho, que já devia ter sido desativada há alguns anos, em nome da segurança. Resta esperar que os interesses económicos não se sobreponham aos da segurança e Almaraz seja definitivamente encerrada, sendo de esperar que o Governo Português não esteja a dormir e através da ação diplomática assuma uma reação forte.

Associação de Angolanos comemora dois anos



A Associação de Angolanos de Castelo Branco assinalou, dia 16 de novembro, o segundo aniversário. O evento decorreu no Centro Artístico Albicastrense (CAA) com a presença de sócios e familiares da coletividade.

No âmbito do aniversário, procedeu-se à entrega de medalhas aos jogadores Angolanos da Associação que, participaram no torneio Trumuno da

Dipanda, no âmbito da celebração dos 50 anos da independência de Angola.

Margarett Neves, presidente da Associação de Angolanos de Castelo Branco, manifestou a sua enorme satisfação pela passagem deste segundo ano, assim como a adesão de cerca de 400 associados à coletividade.

JMA

Sopas servidas ao som da música de Toy

A associação Os Guardiões da Luz organizam, no próximo fim de semana, 29 e 30 de novembro, a Feira das Sopas de Escalos de Cima.

O certame abre portas no próximo sábado, 29 de novembro, às 16 horas, e a partir das 17h30 há animação itinerante com Os Chibatas. A inauguração está marcada para as 19 horas. A música chega há noite, às 21 horas, com a atuação dos Kompanhia, às 21 horas e às 00h30, sendo que pelo meio, às 23 horas sobe a palco Lucy Teixeira.

No próximo domingo, 30 de novembro, as atividades começam às nove horas, com os Caminhos de Antanho. Às 13 horas realiza-se um *show-cooking*, com o chef António Santos. A partir das 17 horas atua o Rancho Folclórico dos Escalos de Cima. A música regressa às 20 horas, com Os 3 Duques. Para as 21h30 está marcada a entrega de prémios. Isto enquanto às 22h30 começa o concerto com Toy. A festa continua pela noite dentro, depois das 00h25 com os DJ Dilcio, Giga e Cook-Y.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e quarenta e sete do livro notas número quatrocentos e sete-G, **OLÍMPIA DO CARMO FERREIRA MENDES**, NIF 173 207 456, natural da freguesia e concelho de Vila Velha de Ródão, casada sob o regime de separação de bens com António da Piedade Pimpão Crespim, NIF 180 105 060, residente na Estrada Municipal 1265, s/n, Sobreirido, Retaxo, freguesia de Cebolais de Cima e Retaxo, concelho de Castelo Branco, titular do cartão de cidadão número 08217956 5ZY1, válido até 26/07/2028, emitido pela República Portuguesa, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucação sobre o **prédio urbano** que consiste num terreno para construção urbana, com a área de quatrocentos e setenta e nove metros quadrados, sito na Tapada João de Almeida, número cento e cinquenta e um, freguesia e concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número mil novecentos e noventa e sete/Freguesia de Castelo Branco, com registo de aquisição a favor de José do Patrocínio Gonçalves, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Maria Isabel Serejo, residente em Philcrest - RD Philadelphia - PA, Estados Unidos da América, pela apresentação dezasseis, de vinte e nove de Novembro de mil novecentos e noventa e cinco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de José do Patrocínio Gonçalves sob o artigo 8242, com o valor patrimonial atual e atribuído de cinquenta e dois mil cento e trinta e três euros e quarenta e cinco céntimos.

Castelo Branco, dezanove de Novembro de dois mil e vinte e cinco.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

AS ATIVIDADES SOCIAIS E CULTURAIS ESTENDEM-SE POR CINCO SEMANAS

Alma Azul dá início a *Livros Extraordinários na Passagem do Ano*

De 1 de dezembro a 7 de janeiro é tempo de leituras comunitárias de livros extraordinários e celebrar os 88 anos de Alberto Pimenta

A Alma Azul vai realizar cinco semanas de atividades sociais e culturais em que os livros serão a âncora de todo o programa, demonstrando que uma biblioteca ou uma livraria são lugares para múltiplos encontros de debate, de acolhimento e de democracia.

Leituras, Encontros com Autores, Encontro de Culturas e Religiões, apresentação de livros, celebração do 88.º aniversário de Alberto Pimenta, e o início de um novo programa que será nuclear em 2026 na Alma Azul, *A Experiência da Poesia*, dedicada a Ana Luísa Amaral.



A oficina de carpintaria de Jorge Batista vai receber o evento da Alma Azul

Um extenso programa que contará com parcerias ativas, entre elas, com o Coletivo Maralha e a Associação Ecogermar, de Castelo Branco.

Uma demonstração das possibilidades literárias no Concelho de Castelo Branco, mas também em Coimbra, cidade que acolherá o encerramento do programa, no dia 7 de janeiro, com a iniciativa *'A Experiência da Poesia'*, dedicada a Ana Luísa Amaral.

O início do programa

Livros Extraordinários na Passagem do Ano realiza-se em Castelo Branco, mais precisamente na oficina de Jorge Batista, em que a Alma Azul reúne uma comunidade de leitores em redor do texto *Invasão Francesa*, de António Roxo, texto que integra a *Monografia de Castelo Branco*, editada pela Alma Azul, em outubro de 2005, com o apoio da Câmara de Castelo Branco, há precisamente 20 anos.

A leitura terá lugar no

interior da oficina de Jorge Batista, dia 1 de dezembro, às 11 horas, e os voluntários a participar na leitura devem inscrever-se na morada eletrónica da produtora de atividades literárias, com sede em Alcains, até ao próximo sábado, 29 de novembro, para lhes ser enviado o texto para leitura. As inscrições são gratuitas, mas obrigatórias, porque limitadas, e pela necessidade de uma coordenação da comunidade de leitores.

Louriçal do Campo recebe Festival Anual da Colheita da Azeitona

A Junta de Freguesia de Louriçal do Campo e a Associação Desportiva e Cultural de Louriçal (ACDL) organizam, no próximo sábado, 29 de novembro, o 2.º Festival Anual da Colheita da Azeitona, dedicado à cultura da oliveira na Beira Baixa e no Mundo, com enfoque especial na revitalização dos olivais tradicionais e na promoção do olivoturismo.

O 2.º Festival Anual da Colheita da Azeitona pretende consolidar a oliveira como símbolo da identidade de Louriçal do Campo, promovendo conhecimento, tradição e inovação, enquanto gera novas oportunidades culturais,

turísticas e económicas para a região.

O programa começa às nove horas, com a abertura do Festival, pela presidente da Junta, Gorete Serra, seguindo-se a iniciativa de plantar A Oliveira Sagrada, do século XVIII, no Jardim Ema & Stela Ramos Preto.

A partir das 10h30, no Centro de Animação Social e Cultural de Louriçal do Campo realiza-se uma prova de azeite, que conta com a presença de Ana Domingues, da Associação de Produtores de Azeite da Beira Interior (APABI); João Serra, ex-vereador da Câmara da Lourinhã; e Luís Félix, da

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC).

Para as 11h30 está marcado um concurso de fotografia e às 12 horas há um momento musical com Pedro Ladeira e Miguel Carvalhinho.

Às 13 horas é a vez da Tornada e às 15 horas começa a mesa redonda *A Cultura da Oliveira na Beira Baixa e no Mundo – Revitalização dos Olivais Tradicionais* mediada por João Serra e com a participação de Paulo Fernandes, ex-presidente da Câmara do Fundão; Francisco Dias, coordenador do projeto *Olivoturismo em Rede*; e João Pereira,

presidente da APABI.

Segue-se a nomeação de dois membros honorários da Casa da Memória da Oliveira, reconhecendo contributos relevantes para a preservação do património olívcola; a oficina de culinária com Azeite Águas da Terra, por Paula Gabriel, diretora e curadora da Casa da Memória da Oliveira, com a participação de membros da comunidade; um lanche e beberete de chás e infusões, acompanhando as iguarias da região; e o anúncio da inauguração da Casa da Memória da Oliveira, novo espaço dedicado à preservação e promoção do património olívcola local.

À BEIRA DE SER ALVO DE PROFUNDA REQUALIFICAÇÃO

Praça cumpre 64 anos ao serviço da cidade

O estudo já apresentado propõe uma transformação radical, com reorganização dos espaços e novas valências

António Tavares

O Mercado Municipal de Castelo Branco, mais conhecido como Praça, comemorou, no passado sábado, 22 de novembro o 64.º aniversário. A data que assinalada com um momento, no qual não faltou o bolo de aniversário.

O presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, salientou que "este é um espaço de memórias e é um espaço de vivências", referindo-se-lhe como "uma estrutura central daquilo que são as dinâmicas comerciais e económicas do Concelho de Castelo Branco".

Leopoldo Rodrigues avançou que "ao fim de 64 anos, sabemos que algumas melhorias temos que fazer", pelo que "foi um caminho que começámos a preparar, ainda no mandato anterior, para que contratualizámos os serviços de uma entidade que faz gestão de mercados a nível nacional, com também algumas referências internacionais, que fez o estudo daquilo que são os vendedores e também os clientes e concluíram que o nosso mercado é quase o único a nível nacional, no que respeita a ter dois dias de forte movimento, o sábado



Cantaram-se os parabéns e comeu-se o bolo no aniversário

e a segunda-feira, onde ainda temos, ao contrário da maior parte dos mercados do País, o espaço dos produtores e um fluxo maior de compradores ou de clientes".

Para a elaboração do estudo, a Câmara definiu que "olhasse para o espaço, que identificasse aquilo que são os pontos fortes e os pontos fracos e que, ao mesmo tempo, nos apresentasse uma solução para a requalificação e para a melhoria do Mercado Municipal".

O autarca adiantou que o "o trabalho está concluído, em termos daquilo que é a proposta de intervenção de arquitetura" e avançou que "estamos a desenvolver o caderno de encargos para lançar o concurso para especialidades. Após a conclusão das mesmas, lançaremos o concurso para a reabilitação do Mercado Municipal".

Leopoldo Rodrigues garante que "essa requalificação vai trazer uma transformação quase radical deste mercado. Mantemos a estrutura física do mesmo, no entanto, daremos novos usos à estrutura, proporcionando outras opor-

tunidades, não apenas para os que vendem, mas também para os que compram e para aqueles que nós queremos que façam parte da dinâmica deste espaço".

A proposta contempla a reorganização do piso térreo, com a abertura de duas alamedas, no espaço onde atualmente estão estas lojas ou estes espaços para venda. A ideia é encostar todos os espaços comerciais às laterais e abrir estes dois corredores, que às segundas-feiras e sábados serão o espaço de venda dos produtos dos produtores locais. Isto quer dizer que o mercado que decorre aos sábados e segundas-feiras, lá embaixo, passará a estar sediado neste espaço", concluindo que esta "foi uma das formas que a equipa encontrou para dar mais dinâmica e trazer mais pessoas também a estas lojas que estão aqui em cima e que estão abertas permanentemente ao longo do ano".

Já para o piso superior, que atualmente é ocupado com algumas atividades de artesanato, propõe-se a construção de uma residência partilhada. A ideia é

ter aqui pessoas em permanência, que possam habitar temporariamente, naturalmente, porque não se tratará de um local para viver a vida toda. Serão residências partilhadas para estudantes, médicos, engenheiros que estejam a trabalhar na nossa cidade, sendo um espaço que ficará separado do Mercado, mas, ao mesmo tempo, partilhará este espaço e criará aqui dinâmicas".

O Mercado terá também "agregada uma área de restauração que se quer partilhada entre este espaço interior do Mercado e o espaço exterior daquele espaço ajardinado entre a Câmara e o Mercado. Abriremos, portanto, uma passagem e esta área de restauração, partilhará o espaço interno do Mercado e estender-se-á para a parte exterior".

Por sua vez, "o piso de baixo, que atualmente acolhe os produtores locais, será direcionado para espaços logísticos e espaços de armazenamento".

Recorde-se que o projeto de requalificação da Praça foi apresentado em outubro do ano passado.

Junta de Freguesia apresenta Teatro Para Todas as Idades

A Junta de Freguesia de Castelo Branco, em parceria com o Váatão - Teatro de Castelo Branco e com o apoio da Câmara de Castelo Branco, está a organizar o FESTTI.25 - Festival de Teatro Para Todas as Idades, que decorre até dia 13

de dezembro.

Refira-se que o FESTTI.25, que teve início dia 16 de novembro, é um festival dedicado às artes cénicas e pensado para públicos de todas as idades.

O programa continua

no próximo domingo, 30 de novembro, às 16h30, com o Váatão a levar à cena, nos Lentiscais, a peça *Funesta Ideia*.

Já no dia 10 de dezembro, às 10 e às 14 horas, na Fábrica da Criatividade, em Castelo Branco, a companhia Peripécia Teatro leva à cena a peça *Ibéria*.

Naturtejo organiza oficina

A Naturtejo, com o apoio da Câmara de Castelo Branco, dinamiza, na próxima sexta-feira, 28 de novembro, a partir das 10 horas, no Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco, a oficina *Cultura e Património nas Comunidades Locais: fatores de resiliência face às mudanças climáticas*. Integrado no projeto europeu RESILIAGE Horizon Europe (2023-2026), financiado pela Comissão Europeia, este evento destaca-se pela abordagem colaborativa e pelo en-

volvimento direto de agentes culturais, representantes do património e cidadãos.

O objetivo é valorizar o património cultural e natural como motor de identidade, pertença e resposta eficaz em situações de crise.

A oficina é coordenada por especialistas da Universidade de Turim, entidade coordenadora deste projeto, que também inclui a UNESCO e outros 16 parceiros, consórcio de que a Naturtejo é membro.

TRIURBIR realiza encontro empresarial

O Triângulo Urbano Ibérico-Rayano (TRIURBIR), constituído pelos municípios de Castelo Branco, Portalegre, de Portugal, e Cáceres e Plasencia, de Espanha, realiza, esta quarta-feira, 26 de novembro, no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco (CCCB), o Congresso Hispano-Português *Inovação, Alianças e Oportunidades*.

O encontro é direcionado para empresários e empreendedores das quatro regiões, representantes de instituições e/ou entidades públicas, bem como de organizações de desenvolvimento económico, universidades e centros de investigação com ligação à inovação empresarial, investidores, consultores e assessores empresariais.

O Congresso terá como foco as áreas de negócio subordinadas aos temas *Digitalização e transformação empresarial, Turismo sustentável e inteligente, Energias renováveis e sustentabilidade, Agronegócio e economia circular, Startups, inovação e investimento em capital de risco e Internacionalização e financiamento europeu*.

O programa começa às 10 horas, com a abertura institucional, seguindo-se, às 10h30,

a apresentação *La Raya como porta de entrada para a expansão em Portugal: chaves para vender e estabelecer o seu negócio com sucesso*.

A partir das 11h45 realiza-se a conferência *Construir Pontes a Partir do Local: Políticas Municipais para o Desenvolvimento Transfronteiriço de La Raya*, liderada por representantes das câmaras de Castelo Branco, Portalegre, Cáceres e Plasencia.

Às 12h30, há *Visões Partilhadas: Experiências que impulsão o mercado transfronteiriço e a cooperação ibérica*, onde empresários Portugueses e Extremenos vão partilhar as suas experiências profissionais e o que os motivou a vender além-fronteiras.

Segue-se a apresentação *Infraestruturas para a cooperação: a autoestrada Moraleja-Monfortinho-Castelo Branco, no quadro das relações hispano-portuguesas*, pelo ministro das Infraestruturas e da Habitação de Portugal, Miguel Pinto Luz, e do coordenador da Rede Sudoeste Ibérico, Antonio García Salas.

Na parte da tarde, às 15 horas, os trabalhos são retomados com reuniões de negócios B2B, estando previsto o encerramento para as 17 horas.



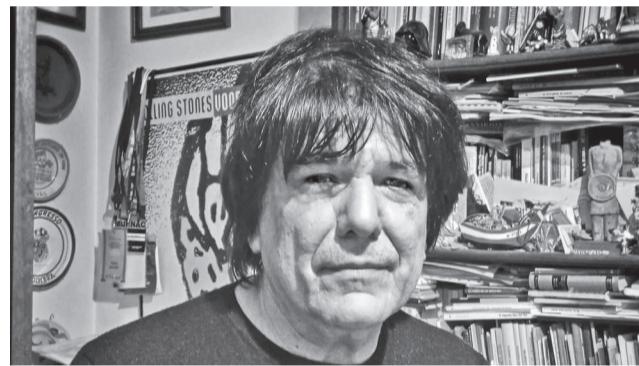
**JOÃO
EMANUEL
SILVA**
SOLICITADOR

RUA DE SANTO ESTEVÃO, 2 | 6090-557 PENAMACOR
TRAVESSA DA FERRADURA, 14 1º FRT. | 6000-293 CASTELO BRANCO
272 032 519 (Chamada para a rede fixa nacional)
965 272 106 (Chamada para rede móvel nacional)
4938@solicitador.net

Feira Despacha Bagagem realiza-se sábado

A Associação de Colecionismo de Castelo Branco organiza, no próximo sábado, 29 de novembro, entre as nove e as 13 horas, na Praça 25 de Abril e na área circundante, em Castelo Branco, a feira Despacha Bagagem.

Pedro Salvado distinguido pela Salamanca Ciudad Capital de Cultura



O investigador Pedro Salvado foi distinguido pela organização Salamanca Ciudad Capital de Cultura pelo seu trabalho e contributo excepcional dado à cooperação cultural transfronteiriça. A distinção foi entregue durante a cerimónia integrada no Encuentro de Poetas Ibero-Americanos.

O reconhecimento ao investigador Albicastrense sublinha "a exigência, a generosidade e a capacidade estratégica demonstrada na construção de uma das mais singulares pontes de cooperação, que tem sido edificada ao longo dos anos e tanto tem contribuído para o diálogo cultural que consolide pontes de entendimento entre territórios".

Ligado à fundação do Centro Cultural Raiano, de Idanha-a-Nova, em 1997, Pedro Salvado é docente, museólogo e arqueólogo social e encontra-se associado à assessoria autárquica nas áreas da cultura e do património cultural da Beira Baixa. É autor de dezenas de estudos nas áreas da Arqueologia, Etnografia, História da Arte e Património Local. Doutorado em História - Ciências Sociais, é diretor e coordenador científico da rede museológica Fundão: Museu e Casas e Lugares do Sentir, da Câmara do Fundão. Desde a década de 1980 até à actualidade, estruturou encontros, exposições de arte, mesas-redondas e congressos de História, Arqueologia, Mu-

PRIMEIRA REUNIÃO PÚBLICA DO NOVO EXECUTIVO

Saúde, centrais solares e apoios às IPPS dominam sessão de Câmara

As três moções apresentadas pelo executivo e pela coligação SEMPRE Por Todos foram aprovadas por unanimidade

António Tavares

A Câmara de Castelo Branco aprovou, por unanimidade, na sessão pública realizada na passada sexta-feira, 21 de novembro, uma moção, apresentada pelo presidente da autarquia, Leopoldo Rodrigues, na qual é tomada uma posição relativamente à proposta da nova Rede de Referenciação Hospitalar em Pediatria, nomeadamente no que respeita ao Hospital Amato Lusitano (HAL) da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB).

Recorde-se que tal como a *Gazeta do Interior* noticiou na edição da semana passada, a Administração da ULSCB já tinha manifestado que não concordava com a classificação que lhe foi atribuída, que foi Hospital de Nível Ib.

A ULSCB apresenta, por isso, vários dados, para defender que "é merecedora de uma classificação de uma classificação um nível acima, Hospital de Nível IIa".

Agora, a moção vem "manifestar a sua total solidariedade com a posição tomada pelo Conselho de Administração da ULSCB, contestando a proposta da nova Rede de Referenciação Hospitalar em Pediatria", bem como "exigir a atribuição à ULSCB da classificação de IIa na proposta da nova Rede de Referenciação Hospitalar em Pediatria que vier a ser aprovada".

Por outro lado, decide "apelar ao Governo da República que, tendo presente a importância do HAL, não só para os Albicastrenses, como para toda a Região, e considerando os objetivos políticos da coesão social e territorial, perspetivando a evolução da



A sessão pública da Câmara de 21 de novembro

rede no médio e longo prazo e procurando criar dinâmicas de evolução, sustentabilidade e desenvolvimento, dote, de futuro, a ULSCB de todos os recursos humanos, técnicos e financeiros, para que possa assumir plenamente o seu papel de hospital de referência e que preste um serviço de excelência à população".

Também apresentada por Leopoldo Rodrigues foi igualmente aprovada, por unanimidade, a moção respeitante à tomada de posição relativamente a projetos de centrais solares fotovoltaicas de grande dimensão.

Na moção é defendido "adotar uma posição cautelosa relativamente a projetos solares de grande dimensão, seguindo o princípio de que o desenvolvimento de soluções energéticas deve ser compatível com a identidade local e com a valorização das suas paisagens culturais e naturais, que são fundamentais para o desenvolvimento sustentável e para o futuro das gerações vindouras".

Assim, a moção vem "apelar a que o Interior não sirva de cobaia para projetos que não tenham uma avaliação rigorosa e completa, em todas as suas vertentes, exigindo que qualquer iniciativa futura deve ser cuidadosamente avaliada,

local".

A moção vem ainda "defender que, quando, muitas vezes, não se promovem os investimentos necessários para o desenvolvimento, a criação de emprego e o acesso a serviços fundamentais no Interior, não se podem apenas promover investimentos em que os benefícios são para todo o País, mas em que é o Interior a arcar com todos os seus custos sociais, ambientais e económicos, sem que haja qualquer compensação ou contrapartida".

Na moção é realçado que "em relação ao projeto Sophia, agora em discussão, a Câmara expressa a sua preocupação com a extensão significativa da área a ser afetada, especialmente considerando as infraestruturas existentes e aquelas já previstas para a Região. Este processo pode resultar em efeitos negativos, como a degradação da paisagem e a limitação do uso agrícola e florestal do solo, com impacto nas atividades económicas locais", acrescentando que, "adicionalmente, a instalação de grandes centrais solares pode comprometer as condições climáticas locais e afetar negativamente os habitats protegidos e as espécies de fauna e flora".

Isto, para ser explicado que "foi neste sentido que a Câmara de Castelo Branco, apesar de não ser diretamente afetada com a instalação de painéis solares o projeto Sophia, participou na tomada de posição formal desfavorável, por parte da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB), no âmbito da consulta pública a

este projeto".

Na sessão pública de Câmara foi ainda aprovada, também, por unanimidade, uma moção da coligação SEMPRE Por Todos, para a elaboração de um Regulamento Municipal de Atribuição de Apoios a Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS).

A moção tem como considerandos "as atribuições específicas das autarquias locais no âmbito da Ação Social; que as IPSS se fins lucrativos são parceiros importantíssimos no papel que desempenham, nomeadamente no combate à exclusão social, ao combate à pobreza, aos apoios aos mais desfavorecidos, garantindo o acesso a direitos sociais; a relevância que o apoio financeiro pode ocupar para assegurar normal funcionamento das suas atividades e projetos; que a ação do Município é valorizada pela ação destas instituições; que a área de intervenção social, tal como já acontece com outras áreas apoiadas pelo Município, carece de um normativo específico que agilize os procedimentos administrativos, que confirmam todo o rigor, transparência e imparcialidade à atribuição dos benefícios financeiros e não financeiros; que o relatório Acompanhamento das medidas municipais de apoio aos idosos – O caso das estruturas residenciais para Idosos (ERPI, divulgado em 17 de maio de 2024, o Tribunal de Contas conclui que existem municípios que não aprovaram nem implementaram regulamentos de concessão de subvenções ou benefícios públicos, o que «dificulta a sua fundamentação e conduz a uma maior discricionariedade na tomada de posição, em claro prejuízo para os princípios da prossecução do interesse público, imparcialidade, proporcionalidade, boa administração e transparência»; assim como "que estamos no início de um novo mandato e que o mesmo pode significar também uma melhoria contínua nos fundamentos administrativos e financeiros que guiarão as futuras deliberações".

A PARTIR DE 6 DE DEZEMBRO

Penamacor Vila Madeiro tem programa completo

A tradição do Madeiro de Natal passa também pela gastronomia, música, iniciativas culturais e espaços infantis

O Penamacor Vila Madeiro já tem programa completo e com regresso marcado para o dia 6 de dezembro. O evento natalício, que celebra o Madeiro que ganhou a fama de ser o maior do País, prolonga-se até dia 25 de dezembro e promete tradição, gastronomia, música, iniciativas culturais, passeios pedestres, espaços infantis e muita animação, além do já tradicional Mercado de Natal.

O certame é inaugurado dia 6 de dezembro, às 17 horas, na Tenda Vila Madeiro, seguindo-se a inauguração da exposição *Altos-relevos e escultura na obra de Bertino Cordeiro*, no Museu Municipal de Penamacor. Às 21 horas realiza-se o concerto *Uma cura na Raia*, que integra o processo de levantamento do património musical promovido pela Música Portuguesa a Gostar Dela Própria, em colaboração com a Câmara de Penamacor, a Academia de Música e Dança do Fundão e diversas associações do Concelho.

No dia 7 de dezembro realiza-se o primeiro grande momento da festa, com a tradicional concentração do Madeiro, no Recinto de Nossa Senhora do Incenso, local onde, pelas 22



O Madeiro de Natal é ícone de Penamacor

horas, atuam os 4 Mens e que conta com a animação musical, noite dentro, dos Folkings, do Grupo de Cantares do Rancho Folclórico de Penamacor, dos Os Arrebimbas – Concertinas da Boidobra e de grupos espontâneos. Antes, mas ainda no dia 7 de dezembro, destaque para o Fórum Madeiro – A Chama da Tradição, que decorre das 10 às 12 horas e das 15 às 17 horas, no Teatro Clube de Penamacor. Este fórum pretende ser um encontro informal de investigadores que aproxima a comunidade do meio académico, para valorizar o património local. Partindo das fogueiras de Natal como ritual do fogo presente em todo o espaço ibérico, o fórum contribui para criar redes de investigação e colocar Penamacor no mapa académico. Já partir das 18 horas, a Tenda Vila Madeiro recebe a atuação da turma juvenil da

Escola Geração Musical.

A terminar o primeiro fim de semana de festa, no dia 8, Penamacor sai à rua para saudar, a partir das 14 horas, o desfile do Madeiro, com o cortejo de tratores a carregar os troncos desde o Recinto de Nossa Senhora do Incenso até ao Adro da Igreja, local onde o monte de lenha fica depositado até ao grande dia. Pelas 21 horas, a Tenda Vila Madeiro volta a receber mais um concerto, o espetáculo *Celebrar Hollywood*, que homenageia o cinema americano e os seus protagonistas.

Avançando para o segundo fim de semana do evento, dia 13 de dezembro, às 14 horas, o Teatro Clube de Penamacor é palco da apresentação do livro *Serra da Malcata*, de António Cabanas, sendo que, pelas 15h30, na Praça Vila Madeiro, decorre a dança de Natal das

alunas da Escola Geração Musical. Às 17 horas, é a vez da Tenda com o mesmo nome receber a música do Grupo de Cantares Tradicionais de São Miguel de Acha, local que acolhe também, pelas 23 horas, o artista Saúl. No mesmo dia, destaque, ainda, para, pelas 21 horas, na Igreja Matriz, o concerto de Natal, dos alunos do Pólo de Penamacor e da Orquestra Sinfónica da Academia de Música e Dança do Fundão (AMDF). A fechar o fim de semana, dia 14, com horário acertado para as 16 horas, o Convento de Santo António é mais uma vez cenário do Encontro de Cantares ao Menino, iniciativa que arranca para a 9.ª edição. Já pelas 18h30, o dia termina com o concerto de Natal da Orquestra Tradicional Cordinhas da Beira Baixa, na Tenda Vila Madeiro.

A caminhar a passos largos para o grande momento das festividades, o dia 20 de dezembro amanhece com o também já tradicional passeio pedestre com plantação de sobreiros. As inscrições são gratuitas e podem ser efetuadas em www.vilamadeiro.pt.

A animação desloca-se, depois, para a Tenda Vila Madeiro, onde decorre, pelas 14h30, a demonstração culinária *Sabores de Natal – Tradição e inovação à mesa*, pelo chef Marco Santos; às 16 horas, a atuação do Coro da Academia Séniior de Penamacor; e às 19 horas a atuação dos Cavaquinhos da Escola Geração Musical. Pelas 22 horas, o Baile do Madeiro, na Casa do Povo, oferece as atuações do Duo Musical Diogo Acordeonista & Marco Marques e do Dj Nudge.

Já a 21 de dezembro, a Tenda Vila Madeiro recebe, às 14 horas, o Grupo de Cantares de Pedrógão de São Pedro, às 15 horas, a apresentação do livro *Amor e Obsessão*, de Élvio Carvalho, e, às 18 horas, o concerto The Classic, no qual três cantores, unidos pelo gosto pela música e pelo canto clássico, juntam as suas vozes para apresentar grandes clássicos de forma única.

Depois do concerto da Banda Filarmónica de Aldeia de João Pires, a 22 de dezembro, pelas 21 horas, na Tenda Vila Madeiro, destaque, no dia 23, para a atuação do Coro Rociero Cosita Buena, no mesmo espaço, e para o Flash Mob de Natal Amicita Chorus, que será distribuído pela tenda e pelo Largo da Igreja Matriz. Antes do acender do Madeiro, a Praça com o mesmo nome recebe, pelas 22h30, o Wallow Gospel Choir & Band. Por fim, perto da meia noite chega o tão aguardado momento com a queima do Maior Madeiro de Portugal.

Até ao final do evento, nota para a peça teatral *O Pai Natal e a Brigada de Gnomos do planeta Feliz: Um Natal sustentável*, no dia 5, às 18 horas, num espetáculo dedicado aos mais novos e que celebra o espírito de Natal e sensibiliza para a importância de proteger o Planeta.

Todos os dias, o evento conta com Mercado de Natal, com um mercadinho do livro, com o espaço infantil *Casinha do Pai Natal* e com jogos e pinturas faciais.

A animação musical e itinerante, durante o evento, está a cargo de Marchinha do Botequim; Fanfarra Bizarra; Ca-

minhos de Neve (Malad'arte); Grupo de Concertinas Casa do Povo de Pinhel; Fanfarra Encantada; Ritmo do Quebra-Nozes; Grupo de Bombos das Cantarinhas do Telhado; Concertinas da Gardunha; Cartas Vivas: Natal sobre Rodas (ST Arte); Grupo de Concertinas Seixos do Mondego; Banda do Carteiro; Folkings; Bandinha de Natal; Concertinas da Covilhã; Fanfarra Sons do Mundo; Bailarinas Bonecas de Neve; Concertinas de S. Domingos; Frederico Alves e os Amigos do Fole; Lôa Trovadoresca; Fanfarra 4XX; Bailarinas Árvore de Natal; Corvos del Rei; Fanfarões da Beira; Orquestra do Natal Mágico; Gaitas Sirigaitas; Troca Tintas; Grupo de Concertinas Os Foligaitos; Fanfarra Nem Fá Nem Fum; Picadinhos da Concertina; Bombos do Barco; Travessuras em Natal (Pepe's Show); Duendes à Solta (Rodopio); Grupo de Concertinas Estrelas do Jarmelo; Travessuras em Natal; ViraVadio; Amigos da Concertina; Snow Flow Beat; Grupo de Concertinas de Gouveia; Diogo Acordeonista e os Amigos; Banda às Riscas; Os Duendes da Música; Natal a Caminhar; Ritmos de Natal; O Fotógrafo, o Pai Natal e a Rena (ST Arte); Concertinas de Santo André das Tojeiras; Bandinha da Moca; Grupo de Concertinas Os Corujinhos da Concertina; Farratuga; O Trenó Musical; Os Endiabradados do Pólo Norte; Soldadinhos de Chumbo; As Concertinas do Vale do Tejo; Banda de Pais Natais e Mimo; Os Arrebimbas – Concertinas da Boidobra; Reino Branco; Gnomos Espíritos da Floresta; e Há Música na Rua.

Biblioteca Municipal e Escoteiros assinalam direitos das crianças

A Biblioteca Municipal de Penamacor, em parceria com o grupo de Escoteiros AEP 163 de Penamacor, assinalou o Dia Nacional do Pijama, celebrado a 20 de novembro. Uma iniciativa que tem como obje-

tivo promover os direitos das crianças.

Durante a tarde e noite do dia 21 de novembro, a Biblioteca recebeu cerca de 20 crianças, entre os seis e os 12 anos. Quebra-cabeças, sopas

de letras e de cores, caça ao tesouro, uma sessão de advinhas e trava-línguas e uma sessão de cinema adequada à temática foram algumas das atividades desenvolvidas. No final, foi, ainda, oferecida uma



pequena lembrança aos mais pequenos.

Câmara marca presença na abertura oficial das novas instalações da Benqlima

O presidente e o vice-presidente da Câmara de Penamacor estiveram presentes, dia 17 de novembro, na abertura oficial das novas instalações da Benqlima – Eletricidade e Climatização, Lda, localizadas em Benquerença. Com esta

presença, “o Município pretendeu reforçar a intenção de apoiar os empresários locais e a apostar no desenvolvimento económico e empresarial do Concelho, através da atração de empresas e investimento e da criação de emprego”.

Câmara de Idanha reúne com Cidadãos pela Beira Baixa

A presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Elza Gonçalves, recebeu, dia 19 de novembro, uma delegação do grupo Cidadãos pela Beira Baixa, numa reunião que decorreu no edifício dos Paços do Concelho.

No encontro, o movimento cívico reiterou a importância da "suspenção dos megaprojetos fotovoltaicos Sophia e Beira", que abrange os concelhos de Idanha-a-Nova, Fundão e Penamacor.

Elza Gonçalves reafirmou a posição pública da Câmara de Idanha-a-Nova de oposição à implementação da Central Solar Fotovoltaica Sophia e respetivas linhas de muito alta tensão.

Ainda sobre o projeto da Central Solar Fotovoltaica Sophia e as linhas de muito alta tensão associadas está a decorrer, na Assembleia da Repúblí-

ca, uma petição relacionada com o projeto da Central Solar Fotovoltaica (CSF) Sophia com o nome Pela proteção e defesa da Beira Baixa e pela suspensão dos megaprojetos fotovoltaicos Sophia e Beira. Esta petição, apresentada por um grupo de cidadãos residentes na Beira Baixa, pode ser consultada em <https://participacao.parlamento.pt/initiatives/5569>.

Recorde-se que a Câmara de Idanha-a-Nova, o primeiro município a pronunciar-se sobre a Central Fotovoltaica Sophia, informou que o parecer desfavorável que enviou se "fundamenta na incompatibilidade do projeto com os valores ambientais, culturais, paisagísticos e socioeconómicos que caracterizam o Concelho e que sustentam o seu modelo de desenvolvimento".

PCP opõe-se aos projetos *Sophia* e *Beira*

O Executivo da Direção da Organização Regional de Castelo Branco (DPRCB) do Partido Comunista Português (PCP) revela, em comunicado "forte preocupação com os megaprojetos solares previstos para o Distrito", sublinhando que "o recurso a energias renováveis é essencial, mas não pode justificar tudo".

Para o PCP, "os projetos *Sophia* e *Beira*, que abrangem os concelhos de Castelo Branco, Fundão, Idanha-a-Nova e Penamacor, não servem nem os interesses do Distrito nem do país. Pelo contrário, acrescentam pressão sobre solos agrícolas e áreas ambientalmente sensíveis, afetam a paisagem e a identidade cultural das aldeias, e têm impactos significativos na biodiversidade, sobretudo dada a proximidade à Serra da Gardunha e ao Tejo Internacional".

Os comunistas defendem que os projetos de energias renováveis "não devem ser dispensados de Avaliação de Impacte Ambiental nem de Estudos de Incidências Ambientais, ambos com discussão pública; devem ser interditados em solos da RAN ou integrados em perímetros de rega; devem respeitar perímetros de proteção às localidades; em áreas REN, mesmo sendo uso considerado compatível,

devem obrigatoriamente ser sujeitos a estudos de incidência ambiental; devem salvaguardar floresta autóctone e montado de sobre e azinheira".

Tudo para adiantarem que "os projetos atualmente em discussão no Distrito não cumprim estes critérios e visam, sobretudo, o lucro rápido das grandes multinacionais do setor energético, sem trazer benefícios reais para as populações".

Por isso o PCP "apela ao Governo e às autarquias para que suspendam os processos de licenciamento em curso e assegurem que futuras centrais fotovoltaicas sejam instaladas em zonas onde os impactos negativos sejam minimizados" e acrescenta que "está solidário com a luta das populações, contra a construção destes projetos que muito afetará a sua vida, com graves impactos para a agricultura e biodiversidade das freguesias e dos concelhos".

Para o PCP, "torna-se urgente ordenar o uso do solo e travar a ocupação descontrolada por megaparques solares, apelando a que todas as autarquias se pronunciem e adotem medidas. O silêncio ou a viabilização destes projetos tornam-se cúmplices de um atentado ambiental e social que pode marcar negativamente o futuro do território".

APÓS PROCEDIMENTO DE CONSULTA PÚBLICA

CIMBB está contra Central Solar Sophia

O projeto *Sophia* não garante uma transição energética equilibrada com respeito pelo ordenamento do território e pelo ambiente

O Conselho Intermunicipal da Beira Baixa entendeu pronunciar-se sobre a intenção de instalação da Central Solar Fotovoltaica Sophia, bem como das linhas de muito alta tensão associadas, em território que integra a circunscrição administrativa da NUT III Beira Baixa.

Assim é avançado que "a pretensão da entidade promotora do projeto corresponde à previsão de ocupação, nos concelhos de Idanha-a-Nova e de Penamacor, de uma área vedada superior a 13,4 quilómetros quadrados, uma superfície de 309 hectares com módulos fotovoltaicos e entre três e cinco quilómetros de extensão de linhas de transporte de eletricidade, com a respetiva área de faixas de servidão (Penamacor). É, pois, um projeto que tem enormes impactes na comunidade e no território da Beira Baixa".

A Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) afirma em nota enviada à Comunicação Social que "em face das questões ambientais, sociais e jurídicas inerentes ao projeto Central Solar Foto-



A CIMBB pronunciou-se sobre o projeto *Sophia*

voltaiça Sophia, expressa no âmbito do procedimento de Consulta Pública previsto no Regime Jurídico de Avaliação de Impacte Ambiental, uma posição desfavorável".

Posição que apresenta como pontos que "a CIMBB assume a importância crítica da transição energética, como consta da sua Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial, que se traduz já na existência de muitos aproveitamentos de energia renovável, solar, eólica, hídrica e biomassa, instalados no território; a CIMBB considera também que a transição energética deve decorrer de forma equilibrada, com respeito pelo ordenamento do território, pelo ambiente, pela biodiversidade e geodiversidade, pelo potencial produtivo dos espaços agroflorestais e pela qualidade de vida, quer de quem habita como de quem visita este território; a Beira Baixa distingue-se por ser palco de paisagens naturais únicas e habitat de valores naturais excepcionais, que justificam a classificação de partes

significativas do seu território com diferentes e importantes estatutos, paisagem protegida, monumento natural, reserva natural, parque natural, zona especial de conservação, zona de proteção especial, geoparque mundial, reserva da biosfera, a que se somam o território Terras do Lince (Carta Europeia de Turismo Sustentável), duas bio-regiões (Idanha e Lusitânia); o território rural da Beira Baixa é também reconhecido por acolher Aldeias Históricas, Aldeias do Xisto e um vasto património histórico, material e imaterial, que compõem uma riquíssima paisagem cultural;

as classificações que o território da Beira Baixa ostenta refletem o equilíbrio na utilização dos recursos, na preservação dos solos e da natureza, e na valorização das tradições locais. Neste contexto, a articulação dos usos do território assume uma importância crucial, é fundamental uma gestão equilibrada que salvaguarde a preservação da aptidão agrícola e florestal dos solos, e que tenha em conta a sensibilidade e o valor

ecológico das diferentes áreas, bem como o efeito conjugado e cumulativo de outras infraestruturas de idêntica natureza, existentes e previstas".

No que se refere ao projeto a CIMBB teve em conta "a significativa e contínua extensão da área que se prevê artificializar, à qual se juntam as áreas de infraestruturas congénères já instaladas ou em processo de instalação, que resultaria numa incontestável degradação da paisagem, numa série limitação de outros do solo, designadamente agroflorestais, incluindo a apicultura e a cinegética, e em efeitos não negligenciáveis nas condições climatéricas locais; os impactos não negligenciáveis sobre os espaços de conservação e de produção abrangidos, os habitats e espécies de fauna e flora protegidas; as consequências nefastas, dada a escala da instalação, sobre outros usos do território, comprometendo o desenvolvimento associado ao turismo e aos modos de produção tradicional e biológico, que dependem dos carateres de autenticidade e qualidade ambiental, elementos reputacionais muito sensíveis".

Acrescenta ainda que "a transição energética responsável, assente na defesa do equilíbrio entre a energia limpa e os demais interesses societais em presença, não é dissociável da preservação da biodiversidade, dos valores naturais e das paisagens, da identidade e do potencial produtivo dos territórios rurais que constituem a Beira Baixa, que são bases fortes do futuro das próximas gerações".

Naturtejo dá não às centrais fotovoltaicas

A Naturtejo dá parecer desfavorável relativamente ao Projeto da Central Fotovoltaica Sophia submetido na plataforma de Consulta Pública participa.pt. e enviado por correio eletrónico e adianta que "esta posição fundamenta-se na ausência de garantias quanto ao cumprimento dos compromissos internacionais assumidos por

Portugal para a proteção do ambiente, do património e da paisagem", ao que "acresce a inexistência de estudos sobre os impactes cumulativos dos projetos de energias renováveis na região e a falta de um plano de desenvolvimento socioeconómico sustentável que assegure o equilíbrio territorial".

A Naturtejo avança ainda

que "apesar de não ter sido solicitado qualquer parecer à Naturtejo, relativamente à Central Solar Fotovoltaica da Beira, foi igualmente enviado um parecer desfavorável dirigido à Agência Portuguesa do Ambiente (APA)".

Por outro lado é salientado que "a Naturtejo reafirma como prioridade a proteção do

património natural e geológico, bem como a promoção do turismo e do desenvolvimento sustentável, reservando-se o direito de regressar a este assunto sempre que o entender. Assim, a Naturtejo emite parecer desfavorável ao Estudo de Impacte Ambiental das Centrais Fotovoltaicas da Beira e Sophia".

FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICAS ANTIGAS

Fora do Lugar prolonga-se até dia 6 de dezembro

O Festival contempla, para além da música antiga, encontros, cinema, gastronomia e programa educativo

O 14.º Fora do Lugar, Festival Internacional Músicas Antigas arrancou na passada sexta-feira, 21 de novembro, no espaço da antiga Catedral de Idanha-a-Velha, e prolonga-se até ao dia 6 de dezembro, com um total de 25 propostas no programa.

Esta 14.ª edição comprehende vários concertos, dos quais alguns secretos; conversas; encontros; cinema; gastronomia; natureza e programa educativo, com músicos e projetos oriundos do Afeganistão, Marrocos, Portugal, Ucrânia, Itália, Áustria, Turquia, Eslovénia, Eslováquia e França.

Na cerimónia de abertura, o vereador Raul Antunes reconheceu e agradeceu o "trabalho incansável de todos os envolvidos", nomeadamente a organização, equipas técnicas, parceiros locais, instituições e os artistas. "Obrigado também



FOTO: Arte das Musas

No arranque do Festival na antiga Catedral de Idanha-a-Velha

a todos aqueles que se deslocam até Idanha para viver esta experiência. A vossa presença reforça o sentido deste festival e dá-lhe vida", sublinhou o vereador da autarquia Idanhense.

Para Raul Antunes, o Festival Fora do Lugar nasceu da "vontade de aproximar pessoas, tradições e linguagens artísticas". Por isso é "um festival que desafia fronteiras, que honrando o passado, ousa experimentar o futuro, com o orgulho no que é nosso. Aqui, a música, o património, a paisagem e as comunidades encontram-se num diálogo vivo, criativo e profundamente identitário".

Recordando que "Idanha-a-Nova tem sido, ao longo dos anos, terra fértil para a cultura", o vereador deixou palavras de elogio para o Festival Fora do

Lugar, que "transforma espaços inesperados em palcos; convoca artistas de grande sensibilidade; e convida o público a redescobrir o território com um olhar renovado. Cada concerto, cada encontro, cada momento deste festival é também uma celebração daquilo que somos: uma comunidade que valoriza a autenticidade, a inovação e a proximidade".

Por seu lado, Filipe Faria, diretor artístico do Fora do Lugar, referiu que o festival é "uma celebração do efémero e do diálogo entre o antigo e o novo. Tudo o que vivemos no Fora do Lugar é, ao mesmo tempo, novo e antigo. Uma promessa e os seus ecos. Estes lugares e este território são a linha que cose os dias".

Paulo Longo, chefe de Di-

visão da Cultura e Património Cultural da Câmara de Idanha-a-Nova, lembrou que foi durante o Fora do Lugar de 2015 que Idanha-a-Nova recebeu a notícia da entrada na Rede das Cidades Criativas da UNESCO, na área da Música. Hoje, à beira de celebrar 10 anos na Rede, o Fora do Lugar permanece um dos esteios dessa atribuição.

O Fora do Lugar é um projeto original da Arte das Musas, com o apoio da República Portuguesa - Cultura/Direção Geral das Artes, em parceria com a Câmara de Idanha-a-Nova/Centro Cultural Raiano, Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA) e APORDOC/DocLisboa Festival Internacional de Cinema, às quais se junta, este ano, a Culturgest.

Piscinas Municipais reabrem após requalificação

As Piscinas Municipais de Idanha-a-Nova reabriram ao público após um período de obras de requalificação que devolveram ao edifício melhores condições de conforto e sustentabilidade.

Os trabalhos incluíram a instalação de novos sistemas de climatização, iluminação mais eficiente, sistema solar fotovoltaico, impermeabilização e isolamento do edifício, além da reabilitação dos bal-



neários e de outros melhoramentos realizados com foco na eficiência energética.

Designada Promoção de medidas de eficiência energética na Piscina Municipal de

Idanha-a-Nova, a operação foi apoiada pelo Centro2030, pelo Portugal 2030 e pela União Europeia – Os Fundos Europeus Mais Próximos de Si.

A Câmara de Idanha-a-Nova realça que "a infraestrutura, em especial a piscina interior, oferece agora condições de excelência para todos os utilizadores, voltando a afirmar-se como um espaço de aprendizagem, bem-estar e prática desportiva".

Veracruz eleva padrões de sustentabilidade no setor da amêndoas

A Veracruz, produtora portuguesa de amêndoas, renovou as suas principais certificações agrícolas internacionais, como a GLOBALG.A.P., GRASP, GFSA, SPRING, LEAF e Produção Integrada, reforçando o seu compromisso com a qualidade, transparência e sustentabilidade em toda a cadeia de valor.

A empresa realça que "desde 2021 tem assegurado o cumprimento dos mais elevados padrões de conformidade e boas práticas agrícolas, num processo contínuo de melhoria que evidencia a sua aposta na inovação e na responsabilidade ambiental", sendo que esta renovação consolida a Veracruz como uma referência no setor agroalimentar europeu, distinguindo-se pela adoção de sistemas produtivos auditados, num contexto em que a produção de amêndoas assume crescente relevância na agricultura portuguesa".

O CEO da empresa, David Carvalho, sublinha que "na Veracruz, as certificações não são um fim em si mesmas, mas sim instrumentos de evolução. Espelham o nosso propósito de produzir amêndoas com impacto positivo no solo, nas pessoas e nos vários mercados onde atuamos".

Por seu lado, o diretor agrônomo da Veracruz, Nuno Sousa, reforça que "a renovação destas certificações reflete o rigor com que trabalhamos todos os dias. Cada uma delas representa o compromisso da Veracruz com a excelência agronómica, o bem-estar das pessoas e a gestão responsável dos recur-

sos naturais. É um processo exigente, mas essencial para garantir que o que produzimos é não apenas bom, mas também responsável".

As auditorias, conduzidas pela Naturalfa, confirmaram o cumprimento integral dos requisitos técnicos e sociais aplicáveis. Mais do que certificações, estas distinções traduzem-se em práticas concretas, como irrigação inteligente, monitorização da biodiversidade, redução de emissões e valorização das equipas agrícolas. Cada etapa do processo produtivo é acompanhada por indicadores que permitem à Veracruz medir, comparar e melhorar continuamente o seu desempenho.

Por isso, a representante da Naturalfa, Liliana Perestrelo, adianta que "a Veracruz tem demonstrado, ano após ano, uma consistência exemplar na gestão agrícola e no cumprimento dos critérios mais exigentes de sustentabilidade".

Paralelamente, a Veracruz mantém a sua certificação em Agricultura Regenerativa, obtida junto da AGW, reforçando o seu papel pioneiro como a primeira produtora de amêndoas no Mundo a alcançar este reconhecimento. Através desta abordagem, a empresa promove a restauração da fertilidade dos solos, o aumento da biodiversidade e a captura de carbono, antecipando as metas climáticas da agricultura europeia.



CONVOCATÓRIA

Nos termos do artº 22º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da MEIMOACOOP para uma reunião ordinária a ter lugar na Residencial Sénior, Quinta do Cascalhal em Vale da Senhora da Póvoa no próximo dia 14 de Dezembro de 2025, pelas 10h30, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Período antes da ordem do dia;
- 2 - Apreciação e votação do Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2026;
- 3 - Outros assuntos postos na reunião.

Se à hora marcada não estiverem presentes mais de metade dos Sócios a Assembleia reunirá, uma hora depois, com qualquer número de presenças.

Meimoa, 30 de Novembro de 2025.

O Presidente da Assembleia-Geral
Rogério Moises Caveiro Pires

Estrada Nacional 233, 70 - 6090-385 Meimoa

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas doze do livro notas número quatrocentos e oito-G, **HONORATO SOARES NEVES**, NIF 123 210 763 e sua mulher, **MARIA ALICE DA CONCEIÇÃO BENTO NEVES**, NIF 153 497 521, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Meimoa, concelho de Penamacor, onde residem na Rua de São Domingos, n.º 5, titulares dos cartões de cidadão respetivamente número 04146040 5ZZZ, válido até 25/09/2029 e número 04146041 3ZY8, válido até 26/08/2029, emitidos pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por pastagem ou pasto, com a área de três mil e oitocentos metros quadrados, sito em Ferrenha, freguesia de Meimoa, concelho de Penamacor, a confrontar do norte com Maria Emilia Fatela Gomes, do sul com Frederico Cerdeira Romão e António Abreu, do nascente com herdeiros de Manuel Neves Senior e do poente com Júlio Antunes Alves e caminho público, omisso na Conservatória do Registo Predial de Penamacor, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Honorato Soares Neves, Petronilha Soares Neves Santos Romão, Amadeu Soares Neves, Inês Rosa Neves e Maria Helena Madeira Neves Proença sob o artigo 20, secção AD, com o valor patrimonial atual e atribuído de três euros e setenta e três céntimos.

Dois - prédio rústico, composto por cultura arvense e oliveiras, com a área de cinco mil e oitocentos metros quadrados, sito em Ferrenha, freguesia de Meimoa, concelho de Penamacor, a confrontar do norte com Maria Emilia Fatela Gomes, do sul com Júlio Antunes Alves e António Abreu, do nascente com caminho público e do poente com Maria Joaquina Martins Neves, omisso na Conservatória do Registo Predial de Penamacor, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Neves Senior sob o artigo 16, secção AD, com o valor patrimonial atual e atribuído de quarenta euros e trinta e oito céntimos.

Três - prédio rústico, composto por mato e pinhal, com a área de quatro mil e quatrocentos metros quadrados, sito em Ferrenha, freguesia de Meimoa, concelho de Penamacor, a confrontar do norte com Maria Emilia Fatela Gomes, do sul com Frederico Cerdeira Romão e António Abreu, do nascente com Maria Joaquina Martins Neves e do poente com Honorato Soares Neves, omisso na Conservatória do Registo Predial de Penamacor, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Neves Senior sob o artigo 19, secção AD, com o valor patrimonial atual e atribuído de dezanove euros e noventa e sete céntimos.

Quatro - prédio rústico, composto por mato e pinhal, com a área de seis mil setecentos e vinte metros quadrados, sito em Burrada, freguesia de Meimoa, concelho de Penamacor, a confrontar do norte com herdeiros de Bento Pires e Fernando Nabais Moiteiro, do sul com herdeiros de José Augusto Romão, do nascente com António dos Santos Romão e do poente com José Carlos Silva e Vila Boa, omisso na Conservatória do Registo Predial de Penamacor, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Neves Senior sob o artigo 20, secção N, com o valor patrimonial atual e atribuído de onze euros e cinquenta e dois céntimos.

Cinco - prédio rústico, composto por cultura arvense de regadio e oliveiras, com a área de quatrocentos e oitenta metros quadrados, sito em Chão da Levada, freguesia de Meimoa, concelho de Penamacor, a confrontar do norte com Maria Rosa Neves Ribeiro Romão, do sul com Ilda da Conceição Alves e herdeiros de Manuel Louro, do nascente com estrada e do poente com caminho público, omisso na Conservatória do Registo Predial de Penamacor, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Neves Senior sob o artigo 107, secção U, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte e nove euros e oito céntimos.

Seis - prédio rústico, composto por pastagem ou pasto, com a área de treze mil e oitocentos metros quadrados, sito em Cabeça Galega, freguesia de Meimoa, concelho de Penamacor, a confrontar do norte com António dos Santos Fonseca e herdeiros de Manuel Bento, do sul com herdeiros de Francisco José Bento Soares, do nascente com António dos Santos da Maria da Fonseca e do poente com herdeiros de Francisco Soares e Júlio Antunes Alves, omisso na Conservatória do Registo Predial de Penamacor, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números mil setecentos e trinta e três e mil novecentos e vinte cinco ambos da freguesia de Meimoa, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Neves Senior sob o artigo 11, secção Q, com o valor patrimonial atual e atribuído de treze euros e sessenta e um céntimos.

Sete - três quartos do prédio rústico, composto por cultura arvense, construção rural, figueiras e oliveiras, com a área de seis mil metros quadrados, sito em Moita Queimada, freguesia de Meimoa, concelho de Penamacor, a confrontar do norte com herdeiros de Maximiano Vicente, do sul com Maria Emilia dos Santos Caldeira Pires, do nascente com Francisco Vicente e herdeiros de António Vicente e do poente com Maria Rosa Cerdeira Soares, omisso na Conservatória do Registo Predial de Penamacor, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Honorato Soares Neves, Petronilha Soares Neves Santos Romão, Amadeu Soares Neves, Inês Rosa Neves sob o artigo 362, secção O, o qual provém do artigo 199, secção O, com o valor patrimonial atual e atribuído de cento e setenta e dois euros e dez céntimos, correspondente à díta fração de três quartos.

Oito - prédio urbano, composto por um edifício de rés do chão, com logradouro, destinado a habitação, com a superfície coberta de vinte e quatro metros quadrados e descoberta de seis metros quadrados, sito na Rua Nova, freguesia de Meimoa, concelho de Penamacor, a confrontar do norte com José Neto, do sul com Gertrudes Esteves, do nascente com António Moiteiro e do poente com Rua Pública, omisso na Conservatória do Registo Predial de Penamacor, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Neves Senior sob o artigo 291, com o valor patrimonial atual e atribuído de mil trezentos e cinquenta e nove euros e três céntimos.

Castelo Branco, vinte de Novembro de dois mil e vinte cinco.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

PELO TERCEIRO ANO, EM DOIS FINS DE SEMANA DE DEZEMBRO

Na'tal Aldeia regressa a Figueira para celebrar a magia do Natal

Na Figueira os visitantes terão vinho quente com especiarias, chocolate quente e filhós condimentadas com música e contos

A aldeia de Figueira, no Concelho de Proença-a-Nova, volta a transformar-se num cenário encantado com a terceira edição do *Na'tal Aldeia*, que decorrerá nos fins de semana 6, 7 e 8 de dezembro e 13 e 14 de dezembro. O programa mantém aquilo que já é marca do evento, o vinho quente com especiarias, chocolate quente, filhós feitas no momento, animação musical, hora do conto, Casa do Pai Natal, registo fotográfico em família, oficinas de culinária e de artesanato, além das tradicionais preparações no



As tradições de Natal vivem-se na aldeia de Figueira

forno comunitário. Este ano, soma-se ainda o Passeio Pequeno de Natal Gourmet, dia 14 de dezembro.

A sustentabilidade também volta a assumir um papel central, com o convite para que visitantes deixem as suas mensagens de Natal com desejos para o futuro das florestas e das comunidades, reforçando

a ligação entre população, território e época festiva.

No feriado de 8 de dezembro, pelas 18h30, haverá concerto da banda Senza, junto ao Restaurante Ti Augusta.

Para o presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, esta é uma oportunidade para viver o espírito natalício de forma genuína, uma vez que "o

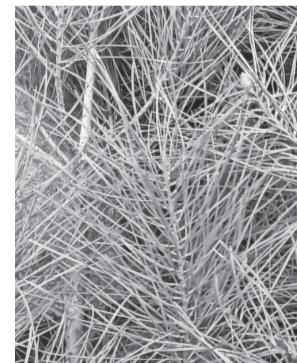
Na'tal Aldeia é um momento de encontro e de celebração comunitária. Convidamos todos a virem a Figueira sentir a magia desta iniciativa e partilhar connosco o espírito desta época tão especial".

A iniciativa, promovida pela Speaking Out Loud, conta com o apoio da Câmara de Proença-a-Nova.

CCVFloresta disponibiliza pinheiros de Natal gratuitos

O Centro Ciência Viva da Floresta (CCVFloresta) disponibiliza, a partir de 3 de dezembro, gratuitamente, pinheiros de Natal a toda a população. A iniciativa pretende promover uma época festiva mais sustentável, oferecendo árvores naturais provenientes da gestão ativa da floresta do Concelho de Proença-a-Nova.

Os pinheiros (*Pinus pi-*



naster) a serem distribuídos, resultam de desbastes florestais realizados em Proença-a-Nova, contribuindo para a redução da carga combustível e para a prevenção de incêndios. O CCVFloresta realça que "ao escolher um pinheiro natural, cada família está também a valorizar os recursos do território e a dar um contributo concreto para práticas ambientais responsáveis".

A iniciativa, promovida pelo CCVFloresta com o apoio da Câmara de Proença-a-Nova, reforça o compromisso conjunto com a sustentabilidade, a proteção da floresta e a valorização das tradições locais. Os interessados poderão levantar gratuitamente o seu pinheiro dentro do horário de funcionamento do CCVFloresta, até ao fim do stock.

Bombeiros de Proença-a-Nova fazem 77 anos

A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Proença-a-Nova comemora, no próximo sábado, 29 de no-

vembro, o 77.º aniversário.

A data será assinalada com um programa que começa às 10h30, com a receção das enti-

dades, seguindo-se, às 10h45, a apresentação de novas viaturas. Às 11 horas realizar-se-á a Sessão Solene, seguida de um

desfile motorizado, às 12 horas, antes do almoço convívio, às 12h30, e o corte do bolo de aniversário, às 14 horas.

13 DESPORTO

Gazeta do Interior, 26 de novembro de 2025

GALA REUNIU MAIS DE 110 CONVIDADOS

40 anos de karaté de Joaquim Salgueiro

A Escola de Karaté Wado Joaquim Salgueiro celebrou no passado sábado, dia 22 de novembro, uma gala dedicada aos 40 anos de percurso do Mestre Joaquim Salgueiro, figura central do karaté em Castelo Branco e referência nacional do estilo Wado. O evento reuniu mais de 110 pessoas entre alunos, antigos praticantes, familiares, representantes institucionais.

A vereadora da Câmara de Castelo Branco, Christelle Domingos destacou "a paixão do Mestre, o modo como ensina as crianças, o seu amor pelo desporto e, acima de tudo, a transmissão de valores e disciplina", sublinhando ainda "o excelente trabalho desenvolvido ao longo dos seus 40 anos de dedicação ao karaté".

Já José Pires, presidente da Junta de Freguesia de Castelo Branco, reforçou a dimensão



Mestre Joaquim Salgueiro foi homenageado

humana de Joaquim Salgueiro, afirmado que o Mestre "é o exemplo de como se pode ser singular num mundo plural", acrescentando que "lidera um grupo plural mantendo-se singular pela sua humildade - uma das qualidades mais importantes em quem inspira e

transforma vidas".

Um dos momentos mais emocionantes da noite foi protagonizado por Diogo Moreno, antigo aluno, que prestou homenagem ao Mestre, partilhando o impacto profundo que o karaté, e em particular Joaquim Salgueiro, tiveram na sua vida.

Recordou a frase marcante que o acompanhou desde jovem: "Nunca baixes os braços".

A gala contou também com um momento especial, quando Joaquim Salgueiro prestou tributo ao seu primeiro mestre, João Romão. Recordou-o com uma fotografia de ambos, evocando memórias carregadas de saudade. Os dois filhos de João Romão, eles próprios antigos alunos de Joaquim Salgueiro.

Foram ainda distinguidos vários grupos de atletas, desde os Pequenos Ninjas às gerações competitivas de Kumite.

O ponto alto da noite ocorreu com a exibição de um vídeo evocativo que retratou o percurso do Mestre, culminando na entrega de uma surpresa pelo seu filho, Guilherme Salgueiro.

A celebração terminou com o corte do bolo dos 40 anos.

Dragões festejam dois anos

Foi num ambiente festivo e de fervor clubístico que, os Dragões da Beira Interior assinalaram o segundo aniversário.

O evento decorreu, sábado, 22 de novembro, com a presença de mais de uma centena de sócios e simpatizantes do Fu-

tebol Clube do Porto, para além dos representantes do Município e Junta de Freguesia da cidade de Castelo Branco.

André Rodrigues, presidente dos Dragões manifestou a sua enorme satisfação pelo acontecimento, esperando no

futuro que a Casa do FC Porto em Castelo Branco seja uma realidade.

Por sua vez, Sónia Mexia, vice-presidente da Câmara de Castelo Branco e José Bernardino, representante da Junta de Freguesia, asseguraram a con-

tinuidade do apoio no âmbito do associativismo.

No final foi distinguido Nuno Fonseca, como Sócio do Ano, pelos relevantes serviços prestados aos Dragões da Beira Interior.

JMA

FUTEBOL | TAÇA DE PORTUGAL

4ª Eliminatória - 23 de novembro
SC Covilhã 0-2 Lusit. Évora

3ª Eliminatória - 19 de outubro
SC Covilhã 1-0 Nogueirense FC

FUTSAL | TAÇA DE PORTUGAL

3ª Eliminatória - 13 de dezembro
B. Boa Esperança - GR Vilaverdense
Modicus - ACD Ladeiro
CF Sassoerios - ADR Retaxo

2ª Eliminatória - 8 de novembro
B. B. Esperança 12-0 Rio de Moinhos
ISENTOS: Retaxo, Ladeiro

FUTSAL | LIGA I

10ª Jornada - 18 de novembro

Classificação

Leões Porto Salvo 1-2 Benfica
FC Famalicão 2-10 Sporting
Torreense 4-2 F. do Zêzere
Eléctrico 2-2 AD Fundão
Qta dos Lombos 4-3 ADCR Caxinas
SC Braga 1-4 Rio Ave

Equipa Pts... J

8ª Jornada - 22 de novembro

Classificação

SC Barbarense 2-3 Portimonense
ACD Ladeiro 2-3 Albufeira Futsal
UPVN 4-2 AMSAC
Reguila Tires 6-1 B. B. Esperança
Livramento 4-2 Burinhosa
Belenenses 11-3 Leões P. Salvo B

Equipa Pts... J

9ª Jornada - 29 de novembro

Classificação

B. Boa Esperança - ACD Ladeiro
AMSAC - Albufeira Futsal
UPVN - SC Barbarense
Burinhosa - Belenenses
Leões P. Salvo B - Reguila Tires
Portimonense - GDCP Livramento

Equipa Pts... J

11ª Jornada - 29 de novembro

Equipa Pts... J

Ferreira do Zêzere - SC Braga
Rio Ave - Qta dos Lombos
Benfica - Torreense
Sporting - Leões Porto Salvo
AD Fundão - FC Famalicão
ADCR Caxinas - Eléctrico

Resultados e Classificações

FUTEBOL | LIGA 3 | I FASE | SÉRIE B

10ª Jornada - 8 de novembro

Equipa	1-1	Atletico CP
Académica OAF	1-1	1º Dezembro
SC Covilhã	2-1	Caldas SC
Lusit. Évora	1-0	U. Santarém
Belenenses	2-1	CD Mafra

Classificação

Equipa	Pts... J
Belenenses	19.10
CD Mafra	18.10
Caldas SC	18.10
Académica OAF	15.10
Lusit. Évora	13.10
Amora FC	12.10
Atletico CP	11.10
U. Santarém	11.10
SC Covilhã	10.10
1º Dezembro	10.10

11ª Jornada - 29 de novembro

Equipa	-	Académica OAF
30/11 Atletico CP	-	Belenenses
CD Mafra	-	Lusit. Évora
1º Dezembro	-	SC Covilhã
Caldas SC	-	Amora FC

Classificação

Equipa	Pts... J
Vitória Sernache	22... 9
Naval 1893	19... 9
3 Benf. Castelo Branco..	17... 9
União da Serra	17... 9
Marialvas	13... 9
Eléctrico	13... 9
Marinhense	9.... 9
FC Oliv. Hospital	9.... 9
Lusit. dos Açores	9.... 9

9ª Jornada - 8 de novembro

Equipa	1-1	Mortágua FC
União da Serra	2-0	Lusit. dos Açores
Naval 1893	3-0	CD Fátima
Marialvas	2-1	Samora Correia
Eléctrico	1-3	FC Oliv. Hospital
Vitória Sernache	0-1	Peniche
Benf. C. Branco	3-0	Marinhense

Classificação

Equipa	Pts... J
Vitória Sernache	22... 9
Naval 1893	19... 9
3 Benf. Castelo Branco..	17... 9
União da Serra	17... 9
Marialvas	13... 9
Eléctrico	13... 9
Marinhense	9.... 9
FC Oliv. Hospital	9.... 9
Lusit. dos Açores	9.... 9

10ª Jornada - 29 de novembro

Equipa	-	Marialvas
CD Fátima	-	Naval 1893
Mortágua FC	-	Vitória Sernache
Samora Correia	-	Eléctrico
Peniche	-	União da Serra
Marinhense	-	Benf. C. Branco
FC Oliv. Hospital	-	Águias do Moradal
Lusit. dos Açores	-	JD Lajense

Classificação

Equipa	Pts... J
Sertanense	14... 6
Idanhense	12... 6
Alcains	12... 6
Pedrógão	10... 6
ARC Oleiros	10... 6
ARC Proença	10... 6
Idanhense	9.... 6
Alcains	9.... 6

7ª Jornada - 30 de novembro

Equipa	-	ACRD Cabeçudo
ARC Oleiros	-	Idanhense
Pedrógão	-	UD Belmonte
ADC Proença	-	Alcains
Atalaia do Campo	-	Sertanense
Ac. Fundão	-	Águias do Moradal
SC Covilhã B	-	SC Covilhã B

12ª Jornada

Atalaia do Campo 3-0 Ág. do Moradal

Classificação

Equipa	Pts... J
Sertanense	14... 6
Idanhense	12... 6
Alcains	12... 6
Pedrógão	10... 6
ARC Oleiros	10... 6
ARC Proença	10... 6
Idanhense	9.... 6
Ac. Fundão	9.... 6
SC Covilhã B	7.... 6

6ª Jornada - 22 de novembro

Atalaia do Campo 5-3 SC Covilhã B

ACRD Cabeçudo 2-2 Pedrógão

UD Belmonte 0-3 ARC Oleiros

Sertanense 5-0 ADC Proença

Idanhense 2-2 Ág. do Moradal

Alcains 2-0 Ac. Fundão

Classificação

Equipa	Pts... J
Sertanense	14... 6
Idanhense	12... 6
Alcains	12... 6
Pedrógão	10... 6
ARC Oleiros	10... 6
ARC Proença	10... 6
Idanhense	9.... 6
Ac. Fundão	9.... 6
SC Covilhã B	7.... 6

5ª Jornada - 29 de novembro

Saavedra Guedes - GD Beira Ria

ABC Nelas - Amarenses

União 1919 - Mendiaga

GR Vilaverdense - ADR Retaxo

Lobitos Futsal - Ribafria

Pedreles - PARC-Pindelo

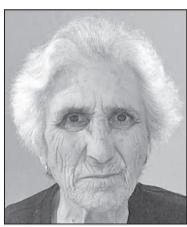
Classificação

Equipa	Pts... J

<tbl_r cells="2" ix="1" maxcspan="1" maxrspan="

14 | NECROLOGIA

Gazeta do Interior, 26 de novembro de 2025



Catarina Vilela

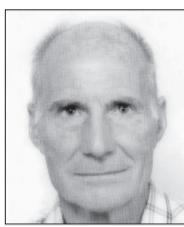
Faleceu no passado dia 17 de novembro de 2025, Catarina Martins Pires Vilela, de 83 anos de idade era natural e residia em Lentiscais, Castelo Branco. O Funeral realizou-se para o cemitério de Lentiscais.

AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco



Serafim Rodrigues

Faleceu no passado dia 17 de novembro de 2025, Serafim Gonçalves Rodrigues, de 85 anos de idade, natural de Vale das Ovelhas, Santo André das Tojeiras e residente em Mem Martins.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, nora, genro, netos e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Est. Sr.º Mércoles, 21 r/c Dto | Castelo Branco



Orlando Torrado

Faleceu, no passado dia 17 de novembro de 2025, Orlando Manuel Beato Torrado, de 54 anos de idade, natural e residente em Malpica do Tejo.

AGRADECIMENTO

Sua irmã, sobrinhos, afilhada e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Teresa Gonçalves

Faleceu no passado dia 18 de novembro de 2025, Teresa Gonçalves, de 99 anos de idade era natural e residia em Fonte Longa, Santo André das Tojeiras. O Funeral realizou-se para o cemitério de Santo André das Tojeiras.

AGRADECIMENTO

Suas filhas, netos, bisnetos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco



José Gonçalves

Faleceu, no passado dia 17 de novembro de 2025, José Pires Gonçalves, de 82 anos de idade, natural e residente em Paiága.

AGRADECIMENTO

Seus sobrinhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Manuel Infante

Faleceu, no passado dia 20 de novembro de 2025, Manuel Guterres Infante, de 88 anos de idade, natural de Póvoa da Atalaia e residente em Malpica do Tejo.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Ana Tavares

Faleceu no passado dia 16 de novembro de 2025, Ana Mafalda Respicio Valente de Almeida Camejo Tavares, de 67 anos de idade era natural de Santa Engrácia e residia em Idanha-a-Nova. O Funeral realizou-se para o cemitério de Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filho, nora, neto e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco



Lucinda Henriques

Faleceu, no passado dia 18 de novembro de 2025, Lucinda Antunes Henriques, de 83 anos de idade, natural de Sarzedas e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Manuel Lourenço

Faleceu, no passado dia 20 de novembro de 2025, Manuel Correia Lourenço, de 96 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Suas filhas e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª Conceição Martins

Faleceu no passado dia 22 de novembro de 2025, Maria da Conceição Almeida Gonçalves Martins, de 76 anos de idade, natural de Dornelas do Zêzere Ferro e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, genro, nora, netos, bisneta e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Est. Sr.º Mércores, 21 r/c Dto | Castelo Branco



Elvira Santos

Faleceu, no passado dia 18 de novembro de 2025, Elvira de Jesus Pires dos Santos, de 67 anos de idade, natural de Violeiro e residente em Ladoeiro.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, neta e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



José Simão

Faleceu, no passado dia 24 de novembro de 2025, José António Valente Simão, de 65 anos de idade, natural e residente em Benquerenças.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Ângela Pires

Faleceu no passado dia 20 de novembro de 2025, Ângela Augusta Marques Pires, de 72 anos de idade, natural e residente em Monforte da Beira.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, netos, bisneto e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Est. Sr.º Mércores, 21 r/c Dto | Castelo Branco



Josefa Jorge

Faleceu, no passado dia 22 de novembro de 2025, Josefa Vaz dos Santos Jorge, de 74 anos de idade, natural e residente em Ninho do Açor.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, nora, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.
A família informa que se irá realizar a missa de 7.º dia, no próximo domingo, dia 30 de novembro, pelas 11:15h, na Igreja Matriz de Ninho do Açor. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Eng.º Arménio Tonel

Faleceu, no passado dia 24 de novembro de 2025, Eng.º Arménio Antunes Farinha Tonel, de 83 anos de idade, natural de Rosmaninhais e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, neto e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

15 | NECROLOGIA/PUBLICIDADE

Gazeta do Interior, 26 de novembro de 2025



M.ª Conceição Agostinho

Faleceu, no passado dia 20 de novembro de 2025, Maria da Conceição Agostinho, de 97 anos de idade, natural e residente em Taberna Seca.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, genros, noras, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. Agradecem ainda, de forma encarecida, ao Centro Social da Taberna Seca todo o profissionalismo, carinho, apoio e dedicação com que sempre cuidaram da sua ente querida. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

VENDA DE PRÉDIO RÚSTICO SITO NA FREGUESIA DAS SARZEDAS, CONCELHO DE CASTELO BRANCO

ADELINO BORGES DOS SANTOS, residente na Rua Principal, Dáspera, 6150-013 Alvito da Beira, proprietário do **prédio rústico** sito na freguesia das Sarzedas, concelho de Castelo Branco, composto por pinhal, olival e cultura arvense em olival, com área de 4400 m², inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 499 da secção BQ, omissa na Conservatória do Registo Predial;

O imóvel em questão vai ser vendido pelo preço de 8.750€ (oito mil setecentos e cinquenta euros) a Lucie Paule Marie Catiau e a escritura de compra e venda ou documento particular autenticado de compra e venda realizar-se-á no prazo máximo de 30 dias, após reunida toda a documentação necessária para o efeito.

Face ao exposto, serve o presente para comunicar aos interessados (confinantes) que podem exercer o direito legal de preferência que lhes assiste, nos termos dos artigos 1380º e 1409º do Código Civil, no prazo máximo de 8 dias a contar desta publicação, sob pena de caducidade.

Castelo Branco, 21 de novembro de 2025

Adelino Borges dos Santos

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e trinta e oito do livro notas número quatrocentos e sete-G, **JORGE DA CONCEIÇÃO LOURENÇO**, NIF 191 953 130 casado com Lídia Maria Martins Março Lourenço, sob o regime de comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, onde reside, na Rua das Oliveiras, n.º 2, lugar de Pomar, titular do cartão de cidadão número 09572093 6ZY0 válido até 03/08/2031, emitido pela República Portuguesa, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - um terço do prédio rústico composto por terra de cultura arvense, pinhal e mato, com a área de dezoito mil trezentos e sessenta metros quadrados, sito em Risca do André, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número mil quatrocentos e vinte e quatro/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição a favor de João Delgado e mulher, Maria Emília Ribeiro Delgado, casados sob o regime de comunhão geral de bens, residentes em Vale da Lousa, Isna, Oleiros, pela apresentação doze, de quatro de Junho de mil novecentos e mil novecentos e noventa e um, inscrito na respetiva matriz predial em nome de Dagoberto Luís Ribeiro Delgado, sob o artigo 22, secção BQ, com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta e seis euros e vinte céntimos, correspondente à dita fração de um terço.

Dois - prédio rústico composto por terra de cultura arvense, citrinos, figueiras, uma construção rural, olival, solo subjacente de cultura arvense (olivícola) e mato, com a área de quatro mil e oitenta metros quadrados, sito em Carcalhal, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número três mil quinhentos e sessenta e cinco/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição a favor de Hortense Lourenço Amoroso Gonçalves, casada sob o regime de comunhão geral de bens com José Gonçalves Reis, residente na Rua 4, n.º 3, Bairro Nossa Senhora do Valongo, em Castelo Branco, pela apresentação vinte seis, de três de Dezembro de mil e um, inscrito na respetiva matriz predial em nome de Hortense Lourenço Amoroso Gonçalves, sob o artigo 6, secção DF, com o valor patrimonial atual e atribuído de doze euros e noventa e sete céntimos.

Três - prédio rústico composto por pinhal e sobreiros, com a área de quatro mil setecentos e sessenta metros quadrados, sito em Lameiras, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número três mil quinhentos e sessenta e seis/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição a favor de Hortense Lourenço Amoroso Gonçalves, casada sob o regime de comunhão geral de bens com José Gonçalves Reis, residente na Rua 4, n.º 3, Bairro Nossa Senhora do Valongo, em Castelo Branco, pela apresentação vinte seis, de três de Dezembro de mil e um, inscrito na respetiva matriz predial em nome de Hortense Lourenço Amoroso Gonçalves, sob o artigo 130, secção BR, com o valor patrimonial atual e atribuído de dezasseis euros e oitenta e três céntimos.

Quatro - prédio rústico composto por terra de cultura arvense, oliveiras e pinhal, com a área de dezassete mil seiscientos e quarenta metros quadrados, sito em Zambujeira, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número três mil quinhentos e sessenta e quatro/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição a favor de Hortense Lourenço Amoroso Gonçalves, casada sob o regime de comunhão geral de bens com José Gonçalves Reis, residente na Rua 4, n.º 3, Bairro Nossa Senhora do Valongo, em Castelo Branco, pela apresentação vinte seis, de três de Dezembro de mil e um, inscrito na respetiva matriz predial em nome de Hortense Lourenço Amoroso Gonçalves, sob o artigo 411, secção BQ, com o valor patrimonial atual e atribuído de cento e dezassete euros e quarenta e oito céntimos.

Cinco - prédio rústico composto por terra de cultura arvense, com a área de cinco mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, sito em Covão da Horta, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número mil trezentos e treze/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição a favor de Francisco Rodrigues Tomé, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Maria Rosa Tomé, residente em Vale da Lanchinha, Sarzedas, pela apresentação catorze, de cinco de Julho de mil novecentos e noventa, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Francisca Ribeira sob o artigo 122, secção BR, com o valor patrimonial atual e atribuído de três euros e sessenta e quatro céntimos.

Castelo Branco, dezoito de Novembro de dois mil e vinte cinco.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

PROF. DRAME

Astrólogo - Grande Médium Vidente
ESPIRITUALISTA CIENTISTA INTERNACIONAL

Espiritualista de todos os trabalhos ocultos, resultados rápidos em apenas 3 dias. Você tem um problema? Venha consultarmo, 15 anos de experiência graças ao seu dom hereditário ele resolve todos os seus problemas mesmo os casos mais desesperados: amor, proteção, fidelidade absoluta entre casais, retorno imediato ao contacto com a pessoa que ama, impotência sexual, concursos, exames, cura doenças desconhecidas. Facilidade de pagamento ou pagamento depois do resultado, dependente da sua possibilidade.

RUA DE EGA, N.º 7, 1.º DTO. | CASTELO BRANCO

TLM.: 926 222 365

COMPRA

■ ANTIGUIDADES: Pinturas - Santos, livros, arte africana, pratas, recheio de casa, canetas, relógios de pulso, discos vinil, bijutaria antiga, arte em bronze, azulejos antigos, mobiliário de jardim. Loja: Mercado Municipal (Praça), Castelo Branco. Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional).

CAVALHEIRO

■ REFORMADO com casa própria e casa de campo, vida estável, sem filhos procura senhora livre que goste da natureza, dos 60 aos 70 anos, para um relacionamento sério e uma vida a dois, pessoa calma meiga se possível com carta de condução. Contactar telem.: 932 093 382 (Chamada para rede móvel nacional).

TARÓLOGA E CONSELHEIRA ESPIRITUAL MARIANA

Não há problemas s/ solução, não sofra mais p/ amor. Procure-me hoje mesmo. Ajudo simpatias p/ Amor, Negócios, Saúde. +351 933 551 914 WhatsApp



98.7 FM - Beira Baixa

Quem LIGA, Não Desliga!

De Norte a Sul do País

Sudoku Caos 10 por Joaquim Bispo

		0			1		2	
4	1		8					7
		5	6					4
				4	2		3	
5	0					4	7	
7		8	3					2
		2	9	6	0			
0		6		8				3
	9	1	4			2		
			9	0	5	6		

Solução

DIFICULDADE: Alta
OBJETIVOS: Completar cada linha, cada coluna e cada bloco interno com todos os algarismos de 0 a 9.

NOTA: Esta variedade só se distingue do Sudoku Caos habitual por ter linhas, colunas e blocos de 10 algarismos.
DICA: Linhas e colunas são regulares, como no Sudoku clássico.

2	3	8	7	9	0	5	6	1	4
9	1	5	4	7	3	2	0	8	
6	7	4	6	1	2	8	5	9	3
0	7	2	9	7	6	4	0	8	1
3	5	2	8	0	3	9	1	5	2
7	4	6	5	4	2	9	3	6	
5	0	3	1	2	8	6	4	7	9
1	8	7	0	5	4	1	7	9	3
9	2	5	3	1	6	1	8	4	0
4	1	9	2	8	5	0	3	6	7
8	6	0	4	3	9	1	7	2	5

O TEMPO

QUINTA	max. 15 min. 5
céu pouco nublado	
SEXTA	max. 15 min. 3
céu pouco nublado	

SÁBADO	max. 15 min. 4
céu pouco nublado	
DOMINGO	max. 15 min. 6
céu pouco nublado	

Gazeta do Interior
26 de novembro de 2025

Gazeta DO INTERIOR

Câmara de Castelo Branco reforça aposta na cultura com o CB Cultura

A Câmara de Castelo Branco acaba de apresentar o CB Cultura, acessível e www.cbcultura.pt, e que é um novo portal dedicado à programação cultural do Concelho de Castelo Branco. O CB Cultura reúne, num único espaço digital, a oferta promovida pelos equipamentos culturais do Município, facilitando o acesso à informação sobre espetáculos, exposições e outras iniciativas promovidas no Concelho de Castelo Branco.

Além de permitir uma consulta simples e atualizada da programação, a plataforma CB Cultura possibilita também a compra de bilhetes, tornando o processo mais prático e acessível a todos os interessados.

Para quem deseja acompanhar de perto a agenda cultural e não perder nenhuma atividade, é possível subscrever a newsletter disponível e receber todas as novidades regularmente.

Telefones do Mundo expostos em mostra na EST de Castelo Branco

A Escola Superior de Tecnologia (EST) de Castelo Branco tem patente, até 5 de dezembro, a exposição *Telefones do Mundo: Tem uma chamada em espera*, que convida o público a embarcar numa viagem pela história das telecomunicações.

A exposição, proveniente do espólio pessoal de Bruno Matias, apresenta uma coleção de telefones históricos de vários países e épocas, testemunhos únicos da evolução tecnológica e cultural que moldou a forma como se comunica. Desde os primeiros aparelhos de discagem manual até aos modelos portáteis, cada peça conta uma parte da história de um mundo que se foi ligando, fio a fio, chamada a chamada, até à era da mo-

bilidade e da comunicação global.

Mais do que uma exposição de objetos, *Telefones do Mundo* é uma experiência de escuta e memória, que pretende sensibilizar o público para a importância da preservação do património tecnológico e da história da comunicação.

A iniciativa assume também um caráter educativo e cultural, abrindo espaço para a reflexão sobre o impacto das tecnologias no quotidiano e na sociedade.

Esta mostra surge a convite da EST, integrando a Semana da Ciência e da Tecnologia 2025, promovida pela Ciência Viva, que celebra o conhecimento, a inovação e o património científico e tecnológico português.

Pelouros da Câmara de Oleiros estão distribuídos

O presidente da Câmara de Oleiros, Miguel Marques, procedeu à distribuição dos pelouros para o mandato 2025-2029.

Assim, Miguel Marques assume a Coordenação Geral e Externa, o Planeamento Estratégico e o Desenvolvimento do Território, incluindo a gestão das Relações Institucionais. Ficam igualmente sob a sua res-

ponsabilidade a coordenação das Associações Desportivas, a relação com as Freguesias, em conjunto com o vice-presidente; a Proteção Civil; a Segurança e Gestão de Riscos; a Autoridade Sanitária Veterinária Municipal e o Gabinete Técnico Florestal.

O presidente acumula ainda a Gestão Administrativa, Finanças e Jurídica, os Recursos Humanos e Materiais, o Apro-

visionamento e Património, o Controlo Interno, os Armazéns e Parque de Viaturas, bem como as áreas de Água e Saneamento, Ambiente e Higiene Urbana, Sistemas de Informação e Gestão da Qualidade.

O vice-presidente, Paulo Urbano, fica responsável pela coordenação autárquica nas relações com as Freguesias, em conjunto com o presidente, e

com as Associações. Assume ainda os pelouros da Educação, Planeamento e Gestão da Rede Escolar, Atividades Desportivas, Cultura e Programação Cultural, Biblioteca e Arquivo Municipal. Compete-lhe, adicionalmente, a Comunicação, Imagem e Estratégia Digital, os Transportes, Mobilidade e Telecomunicações, o Empreendedorismo, Emprego e Apoio ao

orquestra. Assim, será possível apreciar peças de Vítor Resende, José Alberto Pina, Luís Cardoso ou Nelson Jesus.

O maestro da FUS, Daniel Frazão, realça que com este concerto, que além de "apresentar boa música que se escreve em Portugal e em Espanha", se pretende "enaltecer o espírito de missão deste tipo de instituições, tão importantes na cultura do nosso país e que tanta expressão têm junto

das suas comunidades".

Fundada a 1 de dezembro de 1830, a FUS é uma coletividade essencialmente vocacionada para o ensino e divulgação da música. Ao longo da sua secular existência, tem estabelecido uma simbiose entre várias e sucessivas gerações, assumindo-se como uma das maiores e mais expressivas associações culturais do Concelho da Sertã. Além da presença assídua em festas,

celebrações e homenagens no Concelho da Sertã, a lista de concertos é extensa, contando com atuações no estrangeiro. Além dos concertos, organiza encontros de bandas e estágios de orquestra que levam todos os anos à Sertã centenas de músicos de bandas filarmónicas de todo o País. Em setembro do ano passado, lançou o seu primeiro álbum de estúdio, *A Lenda de Celinda*, numa homenagem à Sertã.

CRIMES PRATICADOS NO INTERIOR DO QUARTEL

11 bombeiros do Fundão detidos por suspeita de violação e coação sexual

A Polícia Judiciária (PJ), através do Departamento de Investigação Criminal da Guarda, em articulação com a Diretoria do Centro da PJ, deteve, esta terça-feira, 25 de novembro, fora flagrante delito, 11 bombeiros voluntários da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários do Fundão, pela forte suspeita de terem praticado, em duas ocasiões distintas, dentro do quartel do Fundão e de Soalheira, dois crimes de violação e um de coação sexual.

A Judiciária afirma que "foi vítima um outro bombeiro,



com 19 anos, o qual foi sujeito a atos sexuais violentos, numa duvidosa praxe, pois seriam os seus dois primeiros serviços".

A investigação teve o seu início numa queixa efetuada pela própria vítima, suportada e apoiada pelo Comando da Corporação que, em todo o momento, colaborou com a PJ.

Os detidos serão presentes à autoridade judiciária competente para aplicação de adequadas medidas de coação.

O inquérito é titulado pelo Ministério Público de Castelo Branco.

Filarmonica União Sertaginense faz 195 anos

celebrações e homenagens no

Concelho da Sertã, a lista de concertos é extensa, contando com atuações no estrangeiro. Além dos concertos, organiza encontros de bandas e estágios de orquestra que levam todos os anos à Sertã centenas de músicos de bandas filarmónicas de todo o País. Em setembro do ano passado, lançou o seu primeiro álbum de estúdio, *A Lenda de Celinda*, numa homenagem à Sertã.

Tecido Empresarial, bem como a Modernização Administrativa e o Espaço do Cidadão.

A vereadora Telma Mateus tutela as áreas da Ação Social e Envelhecimento Ativo, Saúde e Promoção do Bem-Estar, Coesão e Inovação Social, Igualdade e Cidadania, Juventude e Voluntariado. Assume também o pelouro do Apoio à População Migratória, tanto a nível nacio-

nal como internacional.

Por fim, Filipe Bártolo, que é vereador em regime de permanência a meio tempo, fica com o Planeamento e Urbanismo, Habitação e Reabilitação Urbana, Fiscalização Municipal, Obras Municipais, Toponímia e Trânsito, Espaços Verdes e Parques Municipais, Energia e Ambiente e Gestão de Cemitérios.